JDE

90 ANO XIV

JORNAL DE ESPIRITISMO

SETEMBRO.OUTUBRO.2018

JORNAL BIMESTRAL DA ASSOCIAÇÃO DE DIVULGADORES DE ESPIRITISMO DE PORTUGAL

DIRETOR . ULISSES LOPES | PREÇO € 0.50

10 A semente e o registo de dados

Pequenas sementes podem parecer insignificantes, mas devidamente tratadas resultaram ao longo de milhares de anos numa indústria de respeito: há pequenos dados no serviço mediúnico que podem também chegar longe – quer saber se pode dar uma mãozinha?

Aquilo foi muito rápido!

foto pixabay

Há dias o meu amigo Manuel, dirigente espírita que conheço desde a década de 1970, teve uma séria crise de vesícula. Chegado ao hospital, ficou logo por lá para ser operado de urgência.

Nem meia dúzia de dias depois, ao visitá-lo em casa, faz o resumo dos inesperados acontecimentos e a dada altura comenta que «quando vi, antes da operação, a conversa do cirurgião, percebi logo que a anestesia geral estava quase a fazer efeito», e remata plenamente convicto: «Aquilo foi muito rápido!», referindo-se à duração da cirurgia.

A maneira como ele o disse, confesso que me fez sorrir por dentro.

A razão liga-se aos diálogos fraternos estabelecidos nas reuniões mediúnicas com Espíritos desencarnados ainda em estado de confusão, muitos deles desconhecedores da morte do seu corpo físico, transferidos que já se encontram para a vida espiritual. Como têm na mesma um corpo parecido, o perispírito ou corpo espiritual, por vezes demoram a perceber esse facto até mesmo meses ou anos, não poucas vezes décadas, a experiência o diz.

Quando suavemente se insinua a ideia de que a vida continua e todos lá chegaremos inevitavelmente, porém, nem sempre cientes disso, nem mesmo assim muitos deles percebem com clareza que é o caso deles, ali a falarem connosco através do médium psicofónico, sem saberem. Mais tarde ou mais cedo, quando se convencem da veracidade do que está a ser explicado, invariavelmente agarram-se à ideia de que o acidente ou a moléstia terminal que os vitimou terá acabado de ocorrer há apenas umas horas, quando muito um dia ou dois, dependendo dos casos.

Juntar a pergunta «Sabes em que ano estamos?» é criar um subcapítulo de alto relevo no esclarecimento, pois não acreditam que já tenha passado uma dúzia de anos ou até virado o século e no ano 2000 o mundo não ter de facto acabado!

Quando suavemente se insinua a ideia de que a vida continua e todos lá chegaremos inevitavelmente, porém, nem sempre cientes disso, nem mesmo assim muitos deles percebem com clareza que é o caso deles, ali a falarem connosco através do médium psicofónico, sem saberem.

Nesta circunstância, a noção do tempo, fora da objetividade dos ponteiros do relógio, é verdadeiramente rala. O tempo subjetivo na vida espiritual assume uma hegemonia exacerbada sobre os parâmetros da consciência vigil, ou seja, de quando estamos bem acordados e conscientes do que se passa à volta, mas na vida material em que incluímos um roteiro de aprendizagens mil, também marca muitos pontos, não concorda?

Afinal, é tal qual ouvi na voz do nosso Manuel: «Aquilo foi muito rápido!».

Esperamos que esta leitura não seja assim tão fugaz e que tire gosto e proveito do esforço dos colaboradores que lhe oferecem o seu melhor trabalho nos artigos publicados. Boa leitura!

A Redação

A lenda das duas tílias

foto pixabay

Conta-se que no pórtico da cidade de Listra, na velha Grécia, havia duas tílias plantadas. Os ramos das imensas árvores enroscavam-se uns aos outros, parecendo uma única copa dotada de dois troncos.

Um dia, um ilustre visitante passou por ali e quis saber sobre as árvores de galhos entrelaçados. Viu, perto dali, uma mulher da região que recolhia água de um velho poço, e perguntou-lhe sobre as árvores singulares. A mulher, sentindo-se homenageada pela curiosidade do estrangeiro, deteve-se e começou a contar: "Dizem senhor, que nos idos tempos da Licaónia, depois de ter sido construída pelos deuses, eles resolveram visitá-la para saber se tudo corria bem por aqui.

Dois desses deuses, o pai dos deuses, Júpiter, e o seu auxiliar direto, Mercúrio, transformaram-se em comuns mortais. Vistoriaram a região e, ao entardecer do dia, começaram a bater à porta das casas. Viram que ninguém lhes oferecia pousada. Por isso, foram-se afastando até que, nos confins, chegaram a um casebre. Era uma casa muito velha, tosca. Bateram na porta e uma mulher assaz idosa, veio atender. Era Balsis, uma pastora, esposa de um lavrador que ainda estava no campo. Ao ouvir os homens a pedir guarida, Balsis foi tocada no seu sentimento e abriu-lhes as portas. Fê-los entrar e serviu-lhes água fresca.

Logo depois, o esposo, Filémon, chegou dos campos e juntou-se à esposa, alegre por hospedar aqueles homens. Não tinham muito para oferecer, mas Balsis pediu ao esposo que fosse à horta e colhesse algo para preparar um caldo. Balsis puxou, de junto da parede, a única mesa que tinha no casebre, velha, de tampo esburacado. Cobriu-a com a toalha que tinha guardada para ocasiões especiais, enquanto Filémon retirou do armário frutos secos e uma bilha de vinho. Depois, sentaram-se junto com os visitantes para a ceia da família pobre.

Começam a tomar o caldo, a comer os frutos secos e perceberam que quando Júpiter e Mercúrio quanto mais vinho retiravam da bilha, mais vinho aparecia nela. Entreolharam-se: essa era uma prerrogativa dos deuses. Aquilo em que tocassem multiplicava-se.

Júpiter percebeu e deu-se a conhecer. Apresentou Mercúrio, que era considerado deus dos oradores e pediu aos velhos que não falassem da sua estadia. No dia imediato, antes de se despedirem, Júpiter abraçou os dois velhos e propôs: "Pela gentileza da hospedagem, gostaria de deixá-los à vontade para pedir o que quiserem". Era o deus dos deuses falava.

Filémon olhou a esposa, esta retribuiu o olhar. Estavam envelhecidos, tinham vivido na pobreza desde a juventude, quando se casaram. Aquela idade não lhes pedia mais nada. Filémon disse a Júpiter que não necessitavam de nada, mas Balsis lembrou-se de algo. Voltou-se para Júpiter e disse: "Senhor, já que podemos pedir alguma coisa, gostava de rogar que não permitas que um de nós venha a chorar a morte do outro. Gostaríamos de pedir que quando um vier a tombar nas mãos da morte, o outro o possa acompanhar imediatamente". Júpiter comoveu-se e garantiu que o pedido seria atendido.

No dia em que Filémon tombou, arrastado pelas mãos da morte, Balsis tombou sobre o seu corpo. E Júpiter, para homenagear o amor de ambos, plantou-os no pórtico da cidade de Listra, na entrada da Licaónia, e os converteu em duas tílias, que estão floridas quase o ano inteiro. Isso tudo para dizer que o amor é assim, é capaz de estar sempre florido, é capaz de doar-se perpetuamente.

Fonte - http://www.caminhosluz.com.br

Vestir a camisola

Colocam-nos três perguntas subscritas por G.: 1. O espiritismo é uma religião? 2. Qual a diferença entre uma pessoa que se assume espírita e outra que se dedica ao estudo das obas de Allan Kardec - por que vestir a camisola? 3. Existe outra linhagem da doutrina espírita?

foto pixabay

Sobre o espiritismo ser ou não religião já se gastou tinta quanto baste ao longo de muitos anos. Por isso, permita-nos pedir-lhe que leia na «Revue Spirite» , publicação periódica dirigida por Allan Kardec, o discurso do dia de finados de 1868. Encontra até gratuitamente na internet. Ali ele explica em que sentido o espiritismo pode ser considerado uma doutrina com um aspeto de religiosidade e por que não pode ser considerado religião.
Posto isso, é uma questão de mera lógica. As religiões tradicionais têm numerosos pontos de abordagem da vida que são muito diferentes do espiritismo. Normalmente a prática do bem, por exemplo, é vista como um meio de atingir um suposto céu; no espiritismo a prática do bem só faz sentido como um fim em si, e não para receber algo a posteriori. As religiões supõem a existência do sobrenatural e este na filosofia espírita não existe taxativamente, já que tudo o que se observa, de facto, enquanto fenómeno pode ser explicado racionalmente, sem qualquer derrogação das leis da natureza, a partir do momento em que haja pesquisa que revele as leis naturais que regem o seu funcionamento.
Se analisarmos alguns dos elementos essenciais das religiões verificamos também que o espiritismo não os possui. Por exemplo, as religiões têm sacerdotes, o espiritismo não tem nem padres nem qualquer hierarquia. As religiões fazem casamentos, baptizados, etc., por sua vez o espiritismo não possui práticas dessas. Elas sustentam constantemente rituais, o espiritismo na verdade não os possui.
Estamos a entrar na Era do Espírito devagarinho em que tudo vale pelo que é e não pelo que representa. No fundo, enquanto as religiões assentam num certo culto prestado à divindade, que o espiritismo não tem, esta nova doutrina apela ao desenvolvimento da natureza espiritual do ser humano, já que todos somos Espíritos temporariamente em corpos materiais e não corpos materiais que possuem alma.
Fique certo, porém, que na verdade ninguém será melhor pessoa por dizer que o espiritismo é religião ou não, uma vez que são as atitudes nos testes do dia a dia que nos permitem avaliar a nossa própria (i)maturidade espiritual e zelar para que a caridade, tal como a entendia Jesus de Nazaré, se espelhe mais vezes na nossa vida. A distinção, contudo, sobre que pede o nosso ponto de vista, deve ser observada se queremos falar em bom português.

Vestir a camisola
Indaga também G.: «Qual a diferença entre uma pessoa que se assume espírita e outra que se dedica ao estudo das obras de Allan Kardec - por que vestir a camisola?».
Bem, espírita é todo aquele que estuda a doutrina, se reconhece pela sua transformação moral e se esforça por dominar as suas más inclinações, conforme Kardec refere em «O Evangelho Segundo o Espiritismo», no capítulo XVII, Sede Perfeitos.
Pode acontecer que alguém estude Kardec para saber o que ele defendia, sem empreender a referida transformação moral já citada.
A nosso ver, a camisola que importa vestir, na verdade, é a de uma conduta esclarecida, fraterna, interiormente iluminativa dentro dos ensinamentos que Jesus de Nazaré nos deixa como um roteiro de esforço próprio para harmonizarmos a conduta pessoal com as leis naturais que regem a natureza humana. As etiquetas – espírita, ateu, etc. – não passam de autocolantes temporários que não nos tornam só por si melhores pessoas. Importa não confundir efeito e causa.

A nosso ver, a camisola que importa vestir, na verdade, é a de uma conduta esclarecida, fraterna, interiormente iluminativa dentro dos ensinamentos que Jesus de Nazaré nos deixa como um roteiro de esforço próprio para harmonizarmos a conduta pessoal com as leis naturais que regem a natureza humana.

As vidas sucessivas ensinam também que mais importante do que "tribalizarmo-nos" com a referida "etiqueta" é refletir na nossa vida pessoal pensamentos e atitudes que sejam no seu somatório mais felizes para nós próprios e para todas as outras pessoas.

Outra linhagem
Diz por fim: «Existe outra linhagem da doutrina espírita?».
No espiritismo não há linhagens. Supomos que com essa palavra fala de eventuais subdivisões filosóficas dentro da doutrina espírita. Repare que espiritismo é um neologismo, uma palavra nova criada por Allan Kardec. Ele fez isso porque não havia nenhum sistema doutrinário idêntico ou parecido até então e, para prevenir confusões oriundas de pessoas que não aprofundam assuntos e depressa emitem opinião, tratou de separar as águas. Fez muito bem.
Há outros espiritualismos, mas com a identidade inconfundível do espiritismo só há um, aquele que foi codificado por Kardec.
Outro assunto é alguém por ignorância ou leviandade usurpar-lhe o nome decerto para atrair prestígio que de outra forma não obteria. Há muitas pessoas mal informadas que não tratam de aprender a distinguir o trigo do joio e por vezes até propagam essa confusão. Porém, nunca aconteceu tanto quanto ocorre hoje em dia a disseminação de informações que permitem a qualquer pessoa ler em fonte correta e, assim, não assimilar informações despropositadas.

FICHA TÉCNICA

Jornal de Espiritismo
Periódico Bimestral
Director: Ulisses Lopes
Editor: ADEP **Redator:** Pedro Pereira
Maquetagem: Pedro Oliveira
Fotografia: ulisses.com.pt e Arquivo
Tiragem: 2000 Exemplares
Registado no Instituto da Comunicação Social com o n.º 124325
Depósito Legal: 201396/03

Administração e Redacção
ADEP - Rua do Espírito Santo, N.º 38, Cave
Nogueira – 4710-144 BRAGA

Assinaturas
Jornal de Espiritismo
Apartado 161
4711-910 BRAGA
E-mail
jornal@adeportugal.org

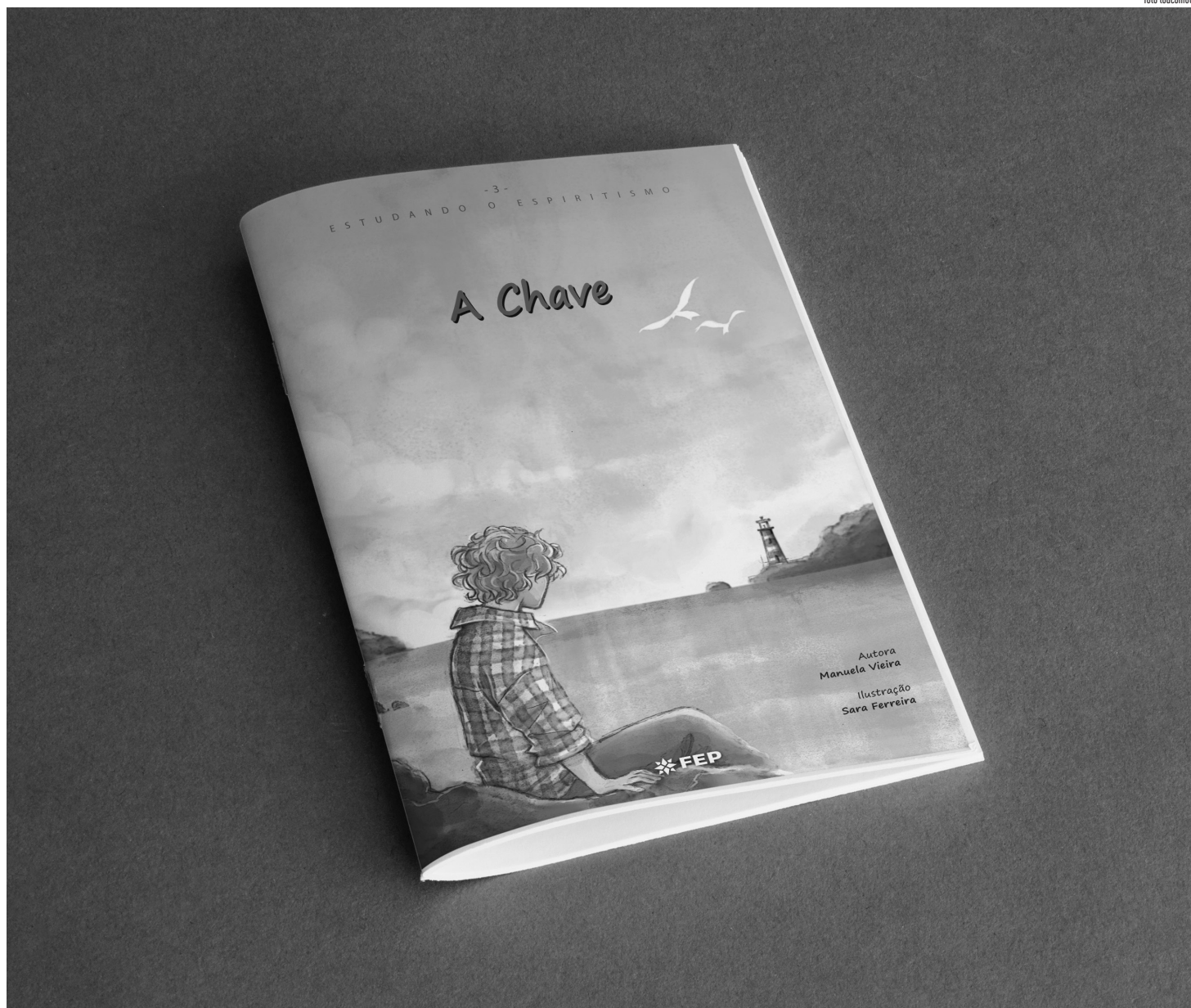
Conselho de Administração
Noémia Margarido, Isaías Sousa

Publicidade
Apartado 161
4711-910 BRAGA
pub@adeportugal.org
Propriedade
Associação de Divulgadores de Espiritismo de Portugal

ADEP
NIPC 504 605 860
Apartado 161
4711-910 Braga
E-mail:
adep@adeportugal.org
http://www.adeportugal.org

Impressão
Oficinas de S. José – Braga

Educar + 4

foto loucomotiv

O seu/sua filho(a) gosta de ler?
Sabe quais são as preferências da sua criança ou jovem?
Ler bons livros, histórias de vida, cativa e estimula a leitura. Aprende-se e educa-se.
O livro é uma ferramenta de excelência que em muito ajuda os educadores a educarem aqueles que estão ao seu cuidado. As coleções "Espiritismo para crianças" para 6 anos, para os 7-8 anos ou 9+ anos, bem como a coleção "Estudando o Espiritismo" para 12+ anos revelam, os pilares do Amor incondicional, auxiliando a criança/jovem a absorver e a transportar para as suas vidas, esses ensinamentos.
O melhor ainda, pais, é dedicarmos um tempinho para comentarmos essas histórias com os filhos. Dar do nosso tempo é um grande tesouro no processo de educar. Permite o diálogo, que nos olhemos nos olhos, que sintamos um ao outro e, mais ainda, que compreendamos o ponto de vista das nossas crianças/jovens.
Conhecermo-nos mais, é importante. Isto só acontece se nos relacionarmos com alma: + Alma...
Sim, as perguntas rotineiras que fazemos em piloto automático, como "já tomaste banho?" ou "a que horas é o teste?", informam-nos sobre as ações ou mesmo as necessidades deles. Mas é preciso mais. Aprofundar mais; Escutar mais; Sentir mais:
+ presença!

No livro nº3 da coleção Estudando o Espiritismo 12 +anos "A Chave" que desenvolve o tema CORPO há uma passagem em que o jovem Dario se defronta com alguns colegas que o incitam ao álcool e ao tabaco.
"(...)Sempre que o incitavam a experimentar o cigarro e o álcool, Dario jamais se deixava levar. Ao contrário, tentava elucidar os colegas sobre os perigos reais que esses vícios envolviam.
- Perigos reais? – Indagavam os colegas.
– Ora, nós só vamos experimentar um pouco. Achas que o teu castelo vai desmoronar-se, com um gole de cerveja? Ou um shot!
- Ou uma passa? – Reagia outro colega.
Estas respostas deixavam Dario pensativo. Apercebia-se da ignorância dos amigos em relação ao compromisso com a vida e, sempre que eles questionavam o porquê da sua atitude tão "fora" ele fazia-os pensar sobre os cuidados que devemos ter com o nosso corpo físico e a importância da nossa estadia na Terra.
- Estadia? O que é... estamos de viagem? – Perguntou uma vez o Trincas no gozo.
- Estamos, mas acho que vocês não querem saber. Não vou perder tempo! – Respondeu Dario muito sério, afastando-se do grupo.
A esta reação de Dario, Trincas apelou para que ele voltasse:
- Calma, meu...só estava a brincar!!! Viagem? Aí na tasca também podemos viajar... Só isso!"
Lendo esta passagem conseguimos identificar este quadro no nosso mundo diário. Adolescentes a experimentar novas sensações, e o pior, a seguir os passos dos mais velhos. Álcool e tabaco são quase vistos como normal!

Eis a sinopse deste livro que aconselhamos vivamente aos vossos filhos (12 anos e mais) "Dario era franzino e sensível. Diferente dos outros meninos da sua idade, era muito calmo e não gostava de andar à bulha com os colegas. Sentia-se mal perante as discussões, sobretudo as que eram provocadas pelo excesso do álcool. Tentava acalmar o pai quando este chegava a casa bêbado querendo bater na mãe... Apesar das suas fraquezas físicas, foi um jovem extraordinário que conseguiu pelo seu exemplo e persistência no bem orientar os seus amigos que se entregavam a uma vida excêntrica, onde o álcool e as drogas eram o prato diário. Sendo médium ostensivo, procurou ajuda no centro espírita onde encontrou o estudo que lhe permitiu conhecer-se melhor e compreender a nossa constituição de seres encarnados na Terra. O corpo esse templo maravilhoso onde o Espírito habita temporariamente, e que não deve ser negligenciado para que não aconteça o suicídio indireto, caminho para as malhas da dor. O perispírito, a chave para muitas respostas acerca de nós mesmos... e o Espírito que somos, inteligência em experiência e crescimento na Terra. Uma história atual capaz de prevenir certos comportamentos lesivos que entram em moda no seio dos jovens."

No livro nº3 da coleção Estudando o Espiritismo 12 +anos "A Chave" que desenvolve o tema CORPO há uma passagem em que o jovem Dario se defronta com alguns colegas que o incitam ao álcool e ao tabaco.

Certamente, sonhamos com melhores dias para os nossos miúdos. E, de facto, o conhecimento ajuda-nos a sermos melhores pais. Temos a ideia de como realizar a nossa reforma íntima e sermos bons exemplos. Porém, nem tudo corre sobre rodas, é certo.

Educar de uma forma positiva com firmeza e amor é a melhor alternativa.

Em 18 de novembro, na sede da Federação Espírita Portuguesa, teremos como convidada, no Encontro Nacional de Educadores Espíritas a palestrante Magda Gomes Dias, fundadora da Escola da Parentalidade e Educação Positivas que irá abordar este tema tão atual e necessário para as nossas famílias e educadores. Contaremos também com a nossa querida Miriam Dusi, da Federação Espírita Brasileira que já nos brindou, no passado ano, com seus conhecimentos e experiência nesta área da Educação.
Como Educadores, todos nós estamos convidados!

Afinal, quem somos?

foto pixabay

Afinal, quem somos? Acaso ou construção inteligente?
A ciência nos descreve um mundo e nós acreditamos nela. Em função dis-so, nos preparamos para viver naquele mundo que nos está descrito, tentando buscar sintonia com suas leis.
Por isso, no mundo sombrio da mecânica clássica, que inspirou o materia-lismo realista, tinha lugar o egocentrismo, a opressão do mais forte submetendo o mais fraco, porque, naquele mundo, as coisas só funcionavam à força.
Assim sendo, todo o oculto era fantasia; éramos máquinas, correndo em um Universo-máquina, previsível, governado por leis imutáveis, relativamente às quais não tínhamos a menor possibilidade de intervenção.
Biologicamente éramos considerados mutações ao acaso, simples portado-res de DNA, na busca implacável por mais, num Universo sem sentido.
Caráter, honradez, ética, eram simples consequência das posições dos á-tomos em nossas células. Nada criado por nossa vontade.
Por isso, Bertrand Russel, filósofo e matemático inglês, afirmou que ao nos enxergarmos refletidos no espelho da Física Newtoniana, estamos mergulhados no desespero inarredável ao qual ela deu origem e conclui, que assim sendo, toda a labuta dos séculos, toda a devoção, toda a inspiração, todo o brilho do gênio humano estariam destinados à extinção na vasta morte do sistema solar; e que todo o templo da conquista humana deveria inevitavelmente ser soterrado sob os escombros de um Universo em ruínas.
A Nova Ciência, no dizer de Fred Allan Wolf, Ph.D em Física Quântica, es-critor e conferencista, traz um novo ar de liberdade e responsabilidade.
A certeza, o tudo está previsto da Física Newtoniana é substituída por um Universo de possibilidades; e nesse universo de possibilidades é nossa consciên-cia que realiza escolhas. Somos, então, responsáveis.
A Física Quântica trouxe para o Universo da Ciência a presença indispen-sável da consciência do observador, que passa, de mero e impotente assistente, a co-criador da realidade.
Demonstra-se que em experiências nas quais o elétron pode assumir o comportamento de onda ou de partícula, é a consciência do observador que irá fazê-lo adotar uma ou outra manifestação.
Ademais, a grande lei da Física Quântica é a Lei de Interconectividade: Tu-do no Universo está interconectado; por isso, não há ações isoladas. Nossa cons-ciência influi no universo material, nas outras consciências e nos constrói de den-tro para fora, tornando-nos os arquitetos de nosso destino, pois, rigorosamente, somos o que fazemos de nós.
A matéria perde sua substancialidade. É caso particular da energia. A Ciên-cia conclui que o Universo Físico é essencialmente não-físico, a ponto de dizer que seus componentes básicos são energia e intenção.
Surge a hipótese do observador absoluto. Muitos esperam que, assim como o século XX derrubou um a um os alicer-ces da perspectiva materialista, fazendo ruir seu edifício, o século XXI derrubará a parede de ferro existente entre a fé, raciocinada, por óbvio, e o laboratório.
Chegamos pouco a pouco à equação: Conhecimento científico + espirituali-dade = sabedoria.

A certeza, o tudo está previsto da Física Newtoniana é substituída por um Universo de possibilidades; e nesse universo de possibilidades é nossa consciência que realiza escolhas. Somos, então, responsáveis.

Abrindo novas perspectivas à espiritualidade, a física Quântica, através de suas leis fundamentais, nos traz novas perspectivas de liberdade e escolha.
Mostra-nos a energia do pensamento atuando sobre a matéria, a influência positiva ou negativa de nossas emoções em nosso organismo e o predomínio do sutil sobre o denso.
Tópicos dessa envergadura, mostrando um novo universo e a necessidade de um novo homem, ciente de suas responsabilidades de co-construtor são exa-minadas no livro: “Afinal, Quem Somos?” da Editora Luz da Razão.
A obra é um convite ao conhecimento do novo e desvenda um universo ex-traordinário em que somos receptores e emissores de energia, mas, só captamos na frequência em que somos capazes de vibrar.

Sua leitura mostra a Física como uma aventura do pensamento. Vamos vi-ver essa aventura?

DIVULGUE OS ACONTECIMENTOS DA SUA ASSOCIAÇÃO

Envie as suas notícias para adep@adeportugal.org e, para além de ser enviada por e-mail, será inserida na Agenda do movimento espírita português, no respectivo dia e mês, facilitando assim a consulta de eventos espíritas nacionais. Aceda a essa agenda em www.adep.pt.

JDE
JORNAL DE ESPIRITISMO

CUPÃO DE ASSINATURA

Assinatura anual (Portugal continental) € 7,00
Assinatura anual (Outros países) € 15,00

Desejo receber na morada que indico o "Jornal de Espiritismo" durante uma ano, pelo que junto cheque ou vale postal a favor da Associação de Divulgadores de Espiritismo de Portugal, JE, Apartado 161 – 4711-910 BRAGA (portes incluídos).

Nome
Morada
Telefone
E-mail
N.º de contribuinte
Assinatura

Divaldo Pereira Franco visita Portugal

Em altura de fecho da presente edição do JDE tivemos informação de que Divaldo Pereia Franco, conhecido médium e orador espírita, irá visitar Portugal nos próximos dias 5 (Lisboa), 6 (Coimbra) e 7 de outubro (Santa Maria da Feira – S. João de Ver).
Para saber mais experimente visitar o site da Federação Espirita Portuguesa, decerto encontrará ali as informações atualizadas.

Curta-metragem produzida entre Portugal e Brasil

foto arquivo

O filme «Solitude» é a primeira curta-metragem espírita produzida entre Portugal e Brasil. Filmado em 2017 em Portugal, aborda a depressão no idoso, uma epidemia mundial.
O enredo baseia-se na história de Lourdes, que inconformada com a própria velhice, vive a solidão na populosa Lisboa. Entretanto, um encontro inesperado mudará o rumo de sua vida.
Além das cenas filmadas em Portugal, na curta-metragem é encontrada uma referência a um escritor português que desencarna antecipadamente aturdido pela cegueira e, posteriormente, do mundo espiritual dita obras magistrais para uma médium brasileira, visando elucidar as dores decorridas de seu ato.
A mensagem do filme é de esperança ao mostrar que o caminho da felicidade se dá pela prática da caridade.
A produção teve o apoio da ADEP (Portugal), ABRARTE (Brasil), Portal Reação (Brasil), Arte Espírita (Brasil).
O filme tem atores com deficiência visual e conta com uma versão com audiodescrição. Tem legendas nos idiomas Português, Inglês, Francês e Espanhol.
Lançado no dia 21 de junho, já contabilizava mais de 2 mil visualizações na internet. É uma iniciativa sem fins lucrativos e está disponível para acesso livre no Facebook e no YouTube.
Para mais informações: #solitudeofilme - facebook/solitudeofilme - solitudeofilme@gmail.com

Fórum Nacional em Leiria

A Associação Espírita de Leiria realiza o Fórum Nacional subordinado ao tema «Obsessão e doenças mentais» que decorre nos dias 22 e 23 de setembro.
«O XXV Fórum irá contar com diversos expositores», tais como os médicos e psicólogos Leonardo Machado, Gláucia Lima, Maria Paula Silva, Luténio Faria, Nuno Cruz e Rui Marta, diz a circular enviada pela organização do evento. Apela: «Reserve na sua agenda esta data para não faltar ao XXV Fórum e estar presente num encontro que, acreditamos, será enriquecedor para todos». Para participar no Fórum deverá inscrever-se através do telefone 962984388 ou pelo email ass.esp.leiria@gmail.com, que terá o custo de dez euros».

Encontro Espírita no Alentejo

Com o apoio da Federação Espírita Portuguesa (FEP), a Associação Espírita de Évora (AEE) organizou este ano mais um encontro regional no Alentejo. A iniciativa teve lugar no auditório do hotel D. Fernando, dessa cidade, dia 17 de junho, domingo. O tema escolhido foi "A vida continua... vale a pena viver".
Ana Duarte, professora e nos seus tempos livres dirigente da AEE, apresentou o tema «Problemas da alma: vícios», sendo de sublinhar que o encontro regional contou também com a presença de diversos convidados, que abordaram vários subtemas nas suas conferências. Logo de manhã, Leonor Leal, de Alcobaça, falou sobre «Problemas da vida: condenação ou desafio?». Gláucia Lima, de Lisboa, abordou o tema do suicídio e dos vícios, enquanto falso fim para os problemas, com as mais-valias decorrentes da sua profissão de médica. Filomena Queiroz, da mesma cidade, já no painel «E porque a vida continua», discursou sobre «Viver é a existência sublime da imortalidade». J. Gomes, da cidade do Porto, expôs alguns conteúdos doutrinários sobre «Obsessão: fatalidade ou oportunidade?» e José Lucas, de Caldas da Rainha, sobre «Evidências da imortalidade». O encontro incluiu ainda música e poesia, com João Paulo Gomes, de Alcobaça, Reinaldo Barros, de Olhão, e Esteves Teiga, de Loulé.
Um destaque para uma ótima livraria, na sua maioria com livros impressos pela FEP. O seu presidente da direção, Vítor Féria, referiu que estes eventos são importantes e que apesar das dificuldades da região, onde se regista uma elevada taxa de suicídio, novas associações vão surgindo, repondo a situação de numerosos centros espíritas que se registava antes da ditadura salazarista do século XX.
A Associação Espírita de Évora fica na Rua/Estrada da Igrejinha n.º 9 (cave), no Bairro do Granito em Évora. Tem todas as terças-feiras a partir das 20h30 palestras públicas e às segundas e quintas, a partir das 21h00, há o estudo dos livros de Allan Kardec "O Evangelho Segundo o Espiritismo, "O Livro dos Médiuns" e "O Livro dos Espíritos". Site - https://pt-pt.facebook.com/AEEvora.

Palestras e seminário no Algarve

A Associação Núcleo Familiar Espírita Mentor Amigo, de Faro, organiza entre 11 e 16 de setembro diversas palestras e um seminário subordinado ao tema «Mediunidade na vida diária» com Divaldo Mattos, mais conhecido por Divaldinho, presidente do Centro Espírita Maria de Nazaré, em Votuporanga, Brasil.
As cidades que constam do programa são Faro, Olhão, Tavira e Lagos e Portimão, na região do Algarve. Pode saber mais através do telefone 965053743 ou do e-mail nfe_mentoramigo@sapo.pt.

Informação relativa aos dados pessoais dos assinantes do JDE

O JORNAL DE ESPIRITISMO (JDE), publicado periodicamente pela Associação de Divulgadores de Espiritismo (ADEP), possui uma modalidade de chegar aos seus Leitores através do pagamento de uma assinatura anual, para a qual se torna necessário o preenchimento de um Cupão de Assinante onde consta por razões óbvias sobretudo o nome, a morada e a forma de contacto, enquanto dados pessoais de identificação. O jornal segue pelo correio, juntamente com informação da política de privacidade.

A forma preferencial de contactar os assinantes sobre os assuntos relacionados com a sua assinatura do jornal, quando necessário, é o e-mail, mas quando por alguma razão excecionalmente este não funciona de forma adequada pode ser necessário estabelecer um contacto telefónico. Por isso, quando alguém assina o JDE está a concordar automaticamente com a cedência dos seus dados pessoais para este fim.

Os dados pessoais dos assinantes, presentes no Cupão de Assinante do JDE, são guardados numa pasta a que tem acesso o colaborador em serviço nessa tarefa, não sendo partilhada com mais ninguém, salvo se algum responsável da ADEP ligado a este setor vier a necessitar de esclarecer alguma dúvida.

Terminado o período de assinatura do JDE, se o assinante não a renovar, o dito cupão de assinante arquivado na respetiva pasta será fisicamente destruído no prazo de um ano pelo colaborador ligado a essa tarefa.

fotos arquivo

A AEE organizou este ano mais um encontro regional no Alentejo

Novas associações espíritas vão surgindo no Alentejo

Encontro Espírita do Algarve

A Associação Núcleo Familiar Espírita-Mentor Amigo, agora sediada em Faro, organizou o IX Encontro Espírita do Algarve, no passado dia 13 de maio no Hotel Eva.
O Encontro teve como tema principal “O Espiritismo e o seu Contributo na Sociedade Atual” e visou divulgar a doutrina espírita. Foram convidados diversos oradores nas mais diferentes áreas para que o tema principal pudesse ser abrangido a partir de diferentes ângulos, sendo então dividido por subtemas. O período da manhã foi iniciado com um momento musical, interpretado por Margarete Áquila, também ela, oradora no encontro com o subtema “Como lidar com os Conflitos Familiares”. Margarete Áquila (natural de São Paulo-Brasil) cantora, psicanalista e colaboradora na Casa do Consolador, em São Paulo. Também no período da manhã, o terapeuta ocupacional e colaborador na Associação Núcleo Familiar Espírita-Mentor Amigo, Humberto Oliveira, natural do Rio de Janeiro, focou a sua palestra no tema “A importância do Espiritismo na Formação do Indivíduo”. Para terminar o período da manhã, foi convidado, João P. Gonçalves, coronel tirocinado paraquedista, investigador em T.C.I. e colaborador em Portugal na ACEA, CCE com o tema “O Espírita na Sociedade Atual”.
Após o intervalo para o almoço, para os dois últimos temas da tarde, estes ficaram a cargo de Maria Júlia Ramalho, natural de Vila Nova de Gaia e dirigente das Casas Francisco Xavier-Associação Espírita, tendo por tema “Como Entender e Aceitar o Sofrimento”, e a última palestra, foi realizada por Mónica de Medeiros, médica, ufóloga e fundadora da Casa do Consolador em São Paulo, com o tema “O Perdão e o Amor no Processo de Cura”. No Encontro houve vários momentos dedicados à música, na voz de Margarete Áquila e poesia interpretada por Manuela Félix.
O Encontro Espírita do Algarve como vem sendo habitual, pretende juntar oradores nacionais e estrangeiros de modo a divulgar a doutrina espírita e abranger um número cada vez maior de pessoas com temas aliciantes e que visam esclarecer e colaborar para que todos possam integrar em si os conhecimentos adquiridos e assim usá-los na sua vida diária. Ao percebermos a importância do Espiritismo na nossa formação enquanto indivíduos, procuraremos lidar da melhor forma com os conflitos familiares e saberemos colocarmo-nos na sociedade atual. Diante das dores e sofrimentos saberemos entender e aceitar o sofrimento e usaremos o perdão e o amor no processo de cura.
Por Ana Manuela Monteiro – colaboradora da Associação Núcleo Familiar Espírita do Mentor Amigo

ADEP TV

“Hoje fizemos história” - foi a frase que saiu quando Betina Ferreira e Noémia Margarido terminaram de gravar o primeiro vídeo para a ADEP TV, uma emissão experimental.
Durante cerca de 12 minutos, conversaram sobre o Curso Básico de Espiritismo, tentando sensibilizar o público para as vantagens de frequentar esse curso, disponível em duas versões: on-line e aulas presenciais, a decorrerem em várias associações espíritas portuguesas.
Num estúdio devidamente equipado, generosamente cedido para toda a atividade da ADEP TV por um amigo, «as emoções eram mais que muitas. E mais: foi também a estreia do estúdio. Estávamos muito felizes. A alegria era contagiante. Parecíamos crianças, deixando fluir naturalmente tudo o que sentíamos, à mistura com alguma euforia, até».
Porém, ao mesmo tempo, «o sentido de responsabilidade era muito visível: já pensaram no que nos estamos a meter? Olhámo-nos, olhos nos olhos, com a certeza de que sim, que sabíamos», diz Noémia.

Novas de alegria - 17

DAR está na essência da caridade, o grande princípio evangélico para o bem-estar e progresso humano; e dar não apenas materialmente, mas sobretudo em sentimentos, emotividade - como se entende em todas as correntes de cristandade, ou por simples bom senso.

foto pixabay

O nosso instinto egoísta, equivocadamente escolhe o oposto para fonte da sua satisfação: RECEBER logo, logo.
A omnisciente Providência Divina sempre enviou instrutores a todos os povos, em todas as eras. Acima de todos, Jesus de Nazaré, o mestre dos mestres que nos veio ensinar com ênfase e eloquência: DAR É RECEBER, exortando-nos o seu Evangelho (Lucas 6: 37, 38): "Não julgueis e não sereis julgados, não condeneis e não sereis condenados… Dai e ser-vos-á dado; boa medida, recalcada, a transbordar, vos deitarão no regaço; porque com a medida com que medirdes também vos medirão".
A ideia de que dar é receber brilha no magistério de Jesus e põe em evidência a amarga frustração de buscarmos TER, em vez de SER. Os possuidores de bens sem a luz do Evangelho vivem a trágica ilusão do apego doentio aos seus teres e haveres.
O Bom Pastor admoestou-nos com a parábola tão elucidativa do mendigo Lázaro e do homem rico (Lucas 16: 19-31). Mais recentemente, no ensejo histórico adequado enviou-nos O CONSOLADOR, reafirmando a lei de causa e efeito na história verídica "Uma realeza terrena" (Evangelho Segundo o Espiritismo, cap.º 2.º).
Adverte-nos também o espírito Emmanuel, através de Chico Xavier, na pág.ª 30 do LIVRO DAS RESPOSTAS: "No domínio das possibilidades materiais, as lições são diversas. O que guardas, talvez te deixe. O que desperdiças, com certeza te acusa. O que emprestas, experimenta-te. Em verdade, só te pertence aquilo que dás".
O válido e útil está naquilo que damos, não naquilo que temos a ilusão de possuir - na área dos bens materiais como também na dos sentimentos.
No plano sentimental, a quem aspire encontrar um par ideal, aconselha o mesmo Emmanuel (e julgo que qualquer bom psicólogo): ninguém procure o seu par ideal; procure cada um ser antes o par ideal para alguém.
É do maior interesse aprimorarmos o modo de dar e, para tal, possuímos o ensino seguro do Bom Pastor, pedagogo ímpar da Humanidade. Lições suas, eloquentes, sobre a maneira de darmos, ressumam de todo o capítulo 13 de "O Evangelho Segundo o Espiritismo".
"Guardai-vos, não façais as vossas obras diante dos homens, com o fim de serdes vistos por eles; de outra sorte não tereis recompensa da mão de vosso Pai, que está nos céus… Mas quando dás esmola, não saiba a tua mão esquerda o que faz a tua mão direita… e teu Pai, que vê o que fazes em segredo, te pagará".
Amarga deceção espera os que fazem benefícios na expetativa interesseira de louvores e vantagens. Cabe-nos ponderar bem o sensato juízo de Séneca, dramaturgo romano contemporâneo de Jesus: "O melhor prémio duma boa ação é tê-la praticado".

O válido e útil está naquilo que damos, não naquilo que temos a ilusão de possuir - na área dos bens materiais como também na dos sentimentos.

"Quando fizerdes tudo que vos for mandado dizei: servos inúteis, fizemos somente o que devíamos fazer" (Lucas 17:10). Compete-nos fazer o bem; porque NÃO FAZER O MAL, apenas, está longe de ser suficiente, como se enfatiza no capítulo citado.
Da dinâmica da Vida e do Universo, pela lei de causa e efeito recebemos rigorosamente o que damos.
Com o desenvolvimento progressivo da Humanidade e obviamente por inspiração d' O Consolador (que não poderia confinar-se ao domínio estrito do Cristianismo Redivivo), a sabedoria cósmica do Evangelho também a seu tempo encontrou interpretação e expressão racional nas ciências profanas. A noção de que DAR É RECEBER transparece nitidamente no seguinte trecho de divulgação, atribuído a Albert Einstein, príncipe dos cientistas do século XX: "A vida é como jogar uma bola à parede. Se for jogada uma bola verde, ela voltará verde; se for jogada uma bola azul, ela voltará azul. Se for jogada fraca, ela voltará fraca; se for jogada com força, voltará com força. Por isso, nunca "jogue uma bola na vida" sem estar pronto para recebê-la. A vida não dá nem empresta; não se comove nem se apieda. Tudo quanto faz é retribuir e transferir aquilo que nós lhe oferecemos".

Por João Xavier de Almeida

Reflexões sobre o "Manifesto pela ciência pós-materialista"

Em setembro-outubro de 2014, um grupo de oito cientistas internacionais publicou o «Manifesto pela ciência pós-materialista», na revista científica «Explore, The Journal of Science and Healing», dando conta que a comunidade científica não deve recear o caminho da investigação das experiências espirituais e da espiritualidade.

Este manifesto expressa claramente os domínios da investigação científica em torno da sobrevivência da consciência, após a morte do corpo físico e declara a necessidade de promover estudos sobre as evidências mediúnicas e as Experiências de Quase-Morte (EQM).

Para avaliar a dimensão desta iniciativa, que revela a abertura de um novo paradigma da ciência, associaram-se as seguintes instituições de investigação científica: Instituto de Psicologia Paranormal da Argentina, Centro de Investigação de Espiritualidade e Saúde da Universidade Federal de Juiz de Fora, Instituto de Psicologia e Instituto de Psiquiatria da Universidade de São Paulo, do Brasil, Divisão de Pesquisa em Ciências Aplicadas à Consciência da Universidade de Regensburg, da Alemanha, Instituto para a Informática da Consciência da Universidade de Meiji, do Japão, Departamento de Psicologia da Universidade de Gothenburg e Centro para a Investigação da Consciência e Psicologia Anómala da Universidade de Lund, da Suécia, Grupo de Psicologia de Fenómenos Paranormais da Universidade de Derby, Unidade Koestler de Parapsicologia da Universidade de Edinburgh, Centro para Estudos de Processos Psicológicos Anómalos da Universidade de Northampton, curso de «Psychology of Exceptional Human Experiences» da Universidade de Greenwich, programa de mestrado «Holistic Science» da Faculdade de Schumacher em parceria com a Universidade de Plymouth, Departamento de Saúde e Ciências Sociais da Universidade de West of England e Unidade de Investigação de Experiências Anómalas da Universidade de York, do Reino Unido, especialização em estudos da Consciência da Universidade de Washington, Universidade de Estudos Alternativos, Instituto Americano de Parapsicologia, Departamento de Psicologia da Universidade do Arizona, Universidade Atlantic, Instituto de Estudos Integrais da Califórnia, Escola para Estudos da Consciência do Instituto de Connecticut, Instituto para Hipnoterapia e Exercícios Psico-Espirituais da Califórnia, programa de mestrado em Arte da Consciência e Estudos Transformativos da Universidade de JFK da Califórnia, Universidade de Naropa, Gabinete de Investigação Paranormal, Instituto Pacifica Graduate, Centro Rhine Education, Instituto Saybrook, programa de mestrado em Artes da Psicologia Transpessoal da Universidade de Sofia, Instituto Espiritualidade Mente Corpo da Universidade de Columbia e Divisão de Estudos Perceptuais da Universidade de Virginia, dos Estados Unidos. A título de exemplo, a Universidade de Virginia dos Estados Unidos publicou desde 1979, 88 artigos científicos sobre Experiências de Quase-Morte e, 44 desde 1960, sobre crianças que lembravam as vidas no passado.

foto pixabay

Este novo paradigma científico faz jus à triangulação evocada por Allan Kardec entre ciência, filosofia e religiosidade, espiritualidade ou simplesmente sagrado, reforçando o papel que a ciência tem para credibilizar o estudo dos fenómenos espirituais, em detrimento de falsidades criadas pelas emoções e ignorância, sustentadas por fenómenos anímicos que vulgarmente se confundem com experiências mediúnicas.

Outros campos científicos vão sendo desbravados mas sobretudo é necessário adotar uma mentalidade capaz de congregar os diferentes ramos da ciência para estabelecer ligações e pontes entre as ciências exatas e as sociais e humanas, de forma holística e multidisciplinar. Por outro lado, o Ser Humano sempre esteve ligado ao sagrado e fruto do seu processo evolutivo vai estando cada vez mais desperto para a sua dimensão interior e a sua relação com o universo, porque existe uma profunda conexão entre o espírito e o mundo físico.

Numa perspectiva histórica, as ciências exatas progrediram de tal modo, permitindo que no século XIX fossem desenvolvidos os maiores avanços tecnológicos, impulsionadores do modelo da sociedade industrial.

Nesta linha de pensamento, notabilizam-se os inventos mais significativos como por exemplo, a locomotiva a vapor, o telégrafo, o telefone, o motor de combustão interna (automóvel), a lâmpada incandescente, o motor elétrico, a turbina a vapor, entre outros, quais tecnologias que permitiram uma aceleração do processo da globalização. Em termos comparativos, o impacto social das tecnologias de informação e de comunicação disponíveis nos nossos dias não excede de forma alguma aquele que foi criado pelo advento do telégrafo, na segunda metade do século XIX. Nesta época, as ciências sociais e humanas estavam a dar os primeiros passos como ramos independentes da filosofia, concretamente a psicologia, a psicanálise e a sociologia, justificando em certa medida, o atraso na investigação do seu objeto de estudo.

Neste ambiente de crescente fulgor tecnológico e em pleno processo da revolução industrial surgiram duas personalidades da ciência, em França, contemporâneos entre si, com interpretações científicas opostas. De um lado, Auguste Comte (1789-1857) nascido em Montpelier, ateu e considerado o fundador do positivismo, corrente que não considera Deus nem a Natureza como causas dos fenómenos. Do outro lado, Hippolyte Denizard Rivail (Allan Kardec, 1804-1869) nascido em Lyon, cristão e fundador do espiritismo. Este notável pedagogo afirmou que era precisamente o positivismo do século XIX que nada admitia que escapasse às leis da Natureza, sendo que os fenómenos sobrenaturais diluíam-se à luz da ciência, uma vez que aquela corrente científica não detinha o conhecimento de todas as leis naturais. Um dos signatários do «Manifesto pela ciência pós-materialista», o investigador psiquiatra da Universidade Federal de Juiz de Fora, do Brasil, Alexander Moreira-Almeida reforçou o papel de Hippolyte Denizard Rivail como pioneiro da investigação científica baseada em factos espirituais observáveis.

Ainda no contexto deste período oitocentista, convirá referenciar uma outra corrente filosófica, conhecida por materialismo, e um dos seus mais representativos promotores, Karl Marx (1818-1883), que formalmente desenvolveu os conceitos de materialismo histórico e dialético. Estas correntes de pensamento desprezam os fenómenos e influências de natureza metafísica, valorizando em exclusivo as causas materiais da organização, estrutura e convivência em sociedade.

Na segunda metade do século XIX houve uma acesa dialética entre os representantes do positivismo-materialismo e do espiritismo, marcada pelos arquétipos da revolução industrial. Não admira portanto que o espiritismo tivesse surgido num ambiente filosófico, político e social tão adverso, onde o positivismo e o materialismo imperavam. Era o tempo das ideologias que claramente marcaram o ritmo da evolução científica, acentuando a oposição entre espiritismo e materialismo.

É interessante citar uma expressão de José Herculano Pires, na sua obra «Agonia das Religiões», no quadro da análise dual entre espiritualismo (mais abrangente) e materialismo: «o espiritualismo simplório e o materialismo atrevido são os dois polos da estupidez humana. O bom senso que é a regra de ouro do espiritismo, nos livra da estupidez e nos oferece a possibilidade de chegarmos à sabedoria sem muito barulho e disputas inúteis». Não existe conveniência em extremar posições ideológicas para a ciência, tal como ocorreu no século XIX, nessa argumentação filosófica entre espiritismo, positivismo e materialismo, porque simplesmente, espírito e matéria são duas entidades da Criação que interagem entre si.

Hoje já se conhece mais a subtileza da matéria, quando se evoluiu do modelo atómico de Thompson (catiões e eletrões) dos finais do século XIX, para a Física das Partículas, objeto de estudo da Mecânica Quântica.

O «Manifesto pela ciência pós-materialista» denota uma atitude louvável da comunidade científica, esperando que os diversos ramos da ciência possam buscar de forma multidisciplinar a trindade universal, Deus-Espírito-Matéria, contribuindo desse modo para o desvelamento gradual da natureza humana e da sua relação com o Universo. Recorrendo uma vez mais a José Herculano Pires, «não há lugar, nessa conceção admirável, para o equívoco da contradição espiritualismo-materialismo (...) Espírito e matéria aparecem sempre unidos, interligados e interatuantes na dialética da Criação». No processo da busca da verdade, caberá sempre à ciência desfazer ambiguidades, falsidades, preconceitos, charlatanismos, crenças cegas, sem recear a abordagem da religiosidade, espiritualidade e sagrado, como objeto de investigação.

Por Carlos Paiva Neves

As pequenas sementes e o hábito de registar dados

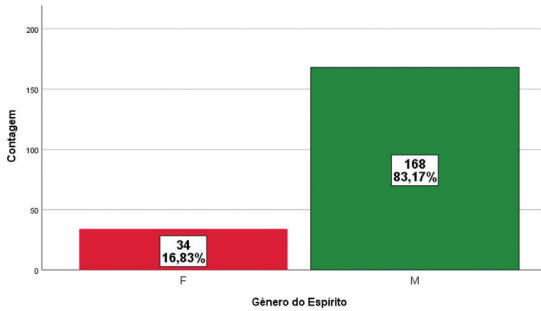
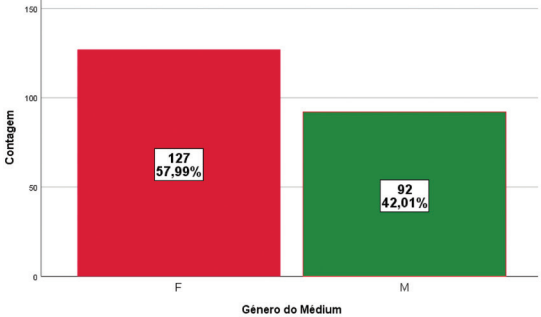
Pequenas sementes podem parecer insignificantes, mas devidamente tratadas resultaram ao longo de milhares de anos numa indústria de respeito: há pequenos dados no serviço mediúnico que podem também chegar longe – quer saber se pode dar uma mãozinha?

Se isto se verificar com regularidade quer neste grupo mediúnico, futuramente quer noutros grupos, o assunto levanta muitas perguntas. Uma delas é esta – por que motivo aparecem mais Espíritos de perfil masculino nestes transes mediúnicos?

Hoje já comeu pão?
Não pense nisso: não é coscuvilhice!
Provavelmente sim. Interessa pensar – quantas vezes não entramos em rotina cega sem perceber o fio condutor que traz luz sobre o que fazemos no quotidiano?
Se caminharmos do conhecido para o menos conhecido, sabe-se que o pão foi comprado na padaria. Por sua vez, a padaria fabricou o pão com base em farinha, água e forno.
A farinha, sublinhe-se, surgiu de pequeninas sementes esmagadas por processos de moagem. E essas ínfimas sementes – a matéria-prima do pão – vêm de plantas do grupo das herbáceas, mais precisamente de ervas que produzem grão, gramíneas como o trigo, o centeio, a aveia, o milho, a cevada e até o arroz.
Agora, se usarmos a imaginação sem perder qualquer sentido da realidade histórica, os cereais que conhecemos da agricultura derivam – pensa-se que há pouco mais de 10 mil anos – de plantas silvestres, cujas sementes seriam então ainda mais pequenitas do que os grãos de trigo e centeio que conhecemos hoje.
Voltando a recuar na história, antes desta revolução alimentar, veja bem, algumas insignificantes sementes de trigo tinham escasso sentido. Quem quereria saber delas antes do trigo, na bacia do mar Mediterrâneo, se revelar uma planta tão útil? Ninguém. Até que um dia alguém pensou melhor.
Não foi um golpe de elevada inteligência, alguém ter pensado nessa época que sementes tão desprezáveis pudessem ser amontoadas, moídas em pequenas quantidades, e através de melhorias sucessivas virem a colmatar com rotundo êxito as fases do ano em que os produtos alimentares sazonais escasseavam, mormente no inverno? Com múltiplas experiências sobre os milénios, as várias farinhas resultaram numa indústria de grande valor económico capaz de produzir a imensa variedade de pão, bolos e bolachas que hoje conhecemos.
Por comparação, perdoem os leitores a ousadia, hoje, nas múltiplas reuniões mediúnicas que se fazem – seguramente mais de 100 por semana só em Portugal – quantos dados não emergem como sementes de gramínea comestível e são esquecidos, sem registo, para poderem somar-se a outros dados e virem, quem sabe, a ser analisados para produzirem conclusões úteis ao conhecimento da natureza humana, quer no plano material quer no plano espiritual?
É um lugar-comum comparar-se o pão como alimento do corpo material e o conhecimento espiritual como nutrição da alma. Normalmente isto é entendido na vertente emocional, mas temos aprendido que afetividade e racionalidade são a decomposição de uma mesma luz vista em vertentes distintas.
No fio desta abordagem, compreende-se que, até mesmo com poucos dados, é possível começar a sublinhar alguns pontos curiosos.
Em abril de 2018, durante o fim de semana das Jornadas de Cultura Espírita do Oeste, em Caldas da Rainha, Portugal, esteve exposto um poster intitulado «Relação de género entre os Médiuns e os Perfis evidenciados no transe mediúnico».
No caso, através de dois médiuns femininos e de um médium masculino, numa reunião mediúnica em que participamos há meia dúzia de anos, com dados anotados, verifica-se nesta amostra que, quer o médium seja feminino ou masculino, nos transes mediúnicos anotados há uma significativa maioria de Espíritos de perfil masculino a necessitar de serem esclarecidos para se equilibrarem

na sua nova vida, a vida espiritual.
Se isto se verificar com regularidade quer neste grupo mediúnico, futuramente quer noutros grupos, o assunto levanta muitas perguntas. Uma delas é esta – por que motivo aparecem mais Espíritos de perfil masculino nestes transes mediúnicos?
Uma das hipóteses explicativas que nos parece mais adequada, sem margens de certeza, é claro, verte no livro «Casos (in)comuns e números curiosos: reuniões mediúnicas de esclarecimento», publicação FEP (2018), no seu capítulo *Género dos Espíritos comunicantes necessitados: existe aqui um padrão*? Lê-se: «À partida, como hipótese de trabalho, evidencia-se, por um lado, o curso da evolução das espécies e, por outro, o condicionamento da questão cultural.
Se observarmos bem, já antes dos hominídeos os papéis desempenhados entre várias espécies de mamíferos entregava aos machos vertentes funcionais como a de fornecedores de gâmetas masculinos e de defesa do grupo, entre outras. Este pormenor acentuou genericamente o comportamento e a capacidade muscular possível para proteger uma companheira grávida ou cuidadora de crias, esses seres preciosos em que viajam moléculas de ADN com o seu sonho de imortalidade. Essa tendência tem-se mantido na enorme plasticidade evolutiva dos organismos até à nossa espécie, mais ou menos acentuadamente. As fêmeas têm por isso outra capacidade de observação, estando um considerável leque de emoções positivas ligadas ao dia a dia, assim como parecem utilizar até inconscientemente uma inteligência social mais perspicaz.
Na infância, enquanto as crianças masculinas da nossa espécie exercitam brincadeiras musculares, em treino prévio para supostas funções futuras, as pequeninas interagem em consensos de microgrupo privilegiando boa gestão de informações e cooperação.
Por sua vez, ainda hoje é habitual dizer-se que «um homem não chora» e, até há poucas gerações, o género masculino é que trabalhava para trazer dinheiro para casa, deixando à esposa as tarefas do lar. Isso veio a revelar-se muito mau em caso de viuvez, deixando famílias em má situação. Na contenda e na guerra, até meninos imberbes, órfãos geralmente, podiam levar tambor e marcar a cadência da marcha entre balas de fuzil e de canhão, mas nunca indivíduos do sexo feminino, nem quando adultos, salvo raras exceções como quando da revolta popular de Maria da Fonte. Mas a verdade é que a separação consuetudinária de tarefas do homem e da mulher tende a "secar" vibratoriamente os homens deixando às mulheres a naturalidade de explorar emocionalmente a vida.
Essa inibição, subscreve a experiência, tende a amorfizar áreas do corpo espiritual ligadas às percepções próprias da dimensão além da matéria densa, atrofiando capacidade visual, auditiva e até táctil. Pode ser esta uma das razões principais pela qual a inércia afetiva de muitos homens os impede na vida espiritual de ver ali ao lado, quem os quer ajudar, e cegos e surdos tardam mais um tanto a sair do poço vibratório em que se encontram, à espera de dias melhores. É lei da natureza, na reportagem do Espírito André Luiz com psicografia de Francisco Cândido Xavier, em "Entre a Terra e o Céu": "Sem amor no coração não teremos olhos para a luz".»
Como ocorre neste ponto de reflexão, muitas outras observações surgirão além do perfil de género, sem alterar a rotina habitual de esclarecimento, o que é muito interessante e é uma das matérias-primas que dignifica estes estudos com vista a restaurar o espiritismo como uma força cultural com lugar reservado no porvir da humanidade, uma vez que se debruça sobre leis da natureza que importa conhecer cada vez melhor.
Há muitas perguntas que num esclarecimento habitual emergem no diálogo, no que observamos no transe mediúnico: Que problema apresentava no início da manifestação mediúnica? Qual parecia ser a sua faixa etária? Que profissão tinha? Quem veio buscar o Espírito necessitado de auxílio (um familiar desencarnado ou equipa espiritual)? Etc.
Quão maior o número de dados colhidos mais significativas serão as amostras e as correlações observáveis. Com base nestas análises de dados, ampliam-se os estudos espíritas, de acordo com o espírito de pesquisa que orientou todo o trabalho de Allan Kardec.
Por outro lado, já ocorreram também estas perguntas: Em que momento se deve preencher a tabela de registo de dados? Não poderíamos preencher a tabela durante a reunião mediúnica?
Tudo é possível, desde que o grupo se sinta bem com isso. Porém, na nossa experiência, preferimos guardar uma hora no dia seguinte para ouvir as gravações e preencher a tabela. Mesmo que não estivesse em atividade no esclarecimento a alguma entidade espiritual, ir escrevendo num papel pode reduzir a capacidade vibratória, quando sabemos pelas instruções da melhor bibliografia que a nossa atitude mental contribui junto dos amigos espirituais para beneficiar a pequena multidão de Espíritos desencarnados necessitados que não vão ter nessa semana ensejo de se manifestar mediunicamente, mas nem por isso deixarão de poder ser ajudados.
Caso colabore num grupo mediúnico e considere interessante criar o hábito de registo de dados para posterior análise estatística, não deixe de nos contactar. Até ao final do ano contamos ter um programa que incluirá um vídeo explicativo dirigido apenas aos mais interessados, um pequeno manual de preenchimento de dados em formato eletrónico (pdf) e dentro das limitações que nos são próprias, poderemos até ver a hipótese de nos deslocarmos regionalmente para um "workshop" elucidativo de cerca de duas horas. Teremos gosto, por isso, em enviar o modelo de folha de cálculo que estamos presentemente a utilizar, acompanhado de votos de um excelente trabalho!

Texto: J. Gomes - jorg.cbe@gmail.com

FREQUÊNCIA DE GÉNEROS DOS ESPÍRITOS COMUNICANTES (N = 202)

FREQUÊNCIA DE GÉNEROS DOS MÉDIUNS ENVOLVIDOS NA REUNIÃO MEDIÚNICA (N = 219)

GÉNERO DOS ESPÍRITOS QUE SE MANIFESTAM POR MÉDIUM (N = 202)

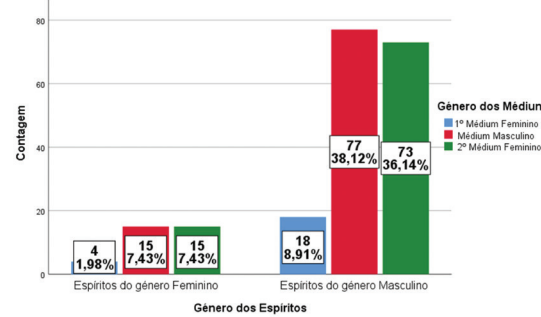
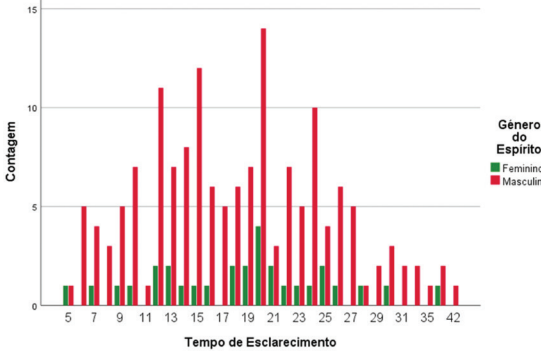
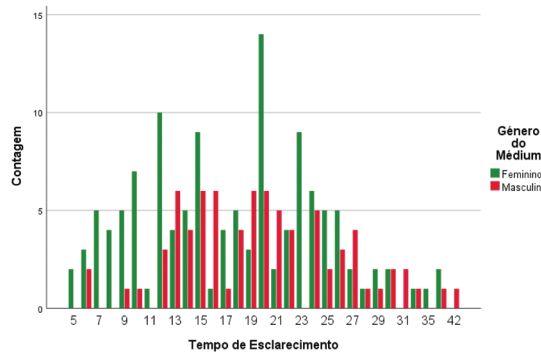



TABELA CRUZADA: GÉNERO DO MÉDIUM X GÉNERO DO ESPÍRITO COMUNICANTE

		GÉNERO DO **ESPÍRITO**		
		F	**M**	**TOTAL**
GÉNERO DO **MÉDIUM**	**F**	19	91	110
	M	15	77	92
	TOTAL	34	168	

Não são incluídos nesta tabela os 19 casos em que não foi possível identificar o género do Espírito – todos ocorreram através de um médium do género feminino.

DURAÇÃO DO ESCLARECIMENTO EM FUNÇÃO DO GÉNERO DOS ESPÍRITOS COMUNICANTES

DURAÇÃO DO ESCLARECIMENTO EM FUNÇÃO DO GÉNERO DOS MÉDIUNS

A questão espiritual dos animais

«É comum termos dúvidas sobre a espiritualidade dos animais e normalmente o que sempre me perguntam é se os animais têm alma», diz a médica veterinária Mirella Colaço, que junto da Associação Médico Espírita do Norte (AME Norte) quer dinamizar o Departamento de Medicina Veterinária e Espiritualidade (Nuvet).

foto pixabay

Observo os animais a serem submetidos a diversas formas de sofrimento causados por nós, seres humanos. Os animais são obrigados a participarem em "espetáculos" deprimentes, tais como as touradas, o circo que geram dor física e psicológica aos animais

Atualmente, e «através de diversas pesquisas científicas, comprovou-se que os animais são seres sencientes. Isto quer dizer que apresentam alguma habilidade para avaliar as ações de outros em relação a si mesmos e a terceiros, para se lembrarem de algumas das suas próprias ações e suas consequências, para avaliar risco, para ter sentimentos, sentir dor, prazer e apresentar algum grau de consciência (BROOM; MOLENTO, 2004; BROOM; FRASER, 2010)».
Assim, «considerando-se a existência do princípio inteligente nos animais e tendo em conta que o espírito é o princípio inteligente do universo, pode-se inferir que os animais junto com os seres humanos se enquadram nessa afirmativa».
Então, e o que acontece aos animais quando desencarnam? «Esta era uma pergunta que sempre me passava pela cabeça, já que como médica veterinária e tutora vivenciei muitos processos de morte de animais».
Em «O Livro dos Espíritos», Allan Kardec coloca às entidades espirituais «a seguinte pergunta (597) – "Visto que os animais têm uma inteligência que lhes dá uma certa liberdade de ação, há neles um princípio independente da matéria?" A resposta curta e concisa não deixa dúvidas - "Sim, e que sobrevive ao corpo".»
No livro "A Questão Espiritual dos Animais", a autora Irvênia Prada «relata um caso narrado por Divaldo Pereira Franco em que Francisco Cândido Xavier possuía um cão de nome Dom Pedrito, de que gostava muito, este animal foi atropelado e faleceu. Chico lamentou muito o acontecido. Depois de um tempo, este conhecido médium andava pela rua e percebeu que estava a ser seguido por um cachorrinho. Emmanuel, seu mentor espiritual, explicou a Chico Xavier que aquele filhote era o Dom Pedrito que estava a voltar para ele. Chico pegou o filhote e passou a chamar-lhe Brinquinho».
Este (re)conhecimento de que «os animais são princípios inteligentes em evolução obriga a uma reflexão sobre o modo como o ser humano os trata, sendo que dessa reflexão surge uma questão fulcral: Será que temos o direito de fazer o que quisermos com os animais ou devemos auxiliá-los assim como eles nos auxiliam na nossa caminhada evolutiva?».
«Observo os animais a serem submetidos a diversas formas de sofrimento causados por nós, seres humanos. Os animais são obrigados a participarem em "espetáculos" deprimentes, tais como as touradas, o circo que geram dor física e psicológica aos animais; há tráfico de animais silvestres que provocam milhares de mortes; há a utilização de gaiolas para pássaros e aquários para peixes; há a venda ou aluguer de animais entre outras atividades que ainda existem na nossa sociedade. Nessas atitudes o animal é tratado como um objeto que pode ser usado ou vendido mas seguramente não é tratado como um ser senciente».
No livro "Mandato de Amor", observamos a seguinte mensagem trazida por Francisco Cândido Xavier: "Nossos benfeitores espirituais esclarecem que é preciso que todos consideremos que os animais diversos, a nos rodearem a existência de seres humanos em evolução no planeta Terra, são nossos irmãos menores, desenvolvendo em si mesmo o próprio princípio inteligente.(...) Eles, os animais aspiram ser, num futuro distante, homens e mulheres inteligentes e livres. Assim sendo, podemos nos considerar como irmãos mais velhos e o mais experimentado dos animais. (...) Tudo isso se resume em graves responsabilidades para os seres humanos; a angústia, o medo e o ódio que provocamos nos animais alteram o equilíbrio natural de seus princípios espirituais, determinando ajustamentos em posteriores existências (...) A responsabilidade maior recairá sempre nos desvios de nós mesmos, que não soubemos guiar os animais no caminho do amor e do progresso, seguindo a verdade de Deus".
Jesus deixou «a seguinte lição - "Ama a Deus acima de todas as coisas e ao teu próximo como a ti mesmo, mostrando que esse próximo não é apenas o ser humano, mas toda a forma de vida".»
«Este texto surge como forma de chamar a atenção para a importância das questões relacionadas com os animais e sobre a nossa responsabilidade enquanto espíritas, uma vez que reconhecemos que neles existe o princípio inteligente em evolução que sobrevive à morte física».
Aproveita-se para levar ao conhecimento dos leitores que no dia 14 de julho de 2018 foi formado o Departamento de Medicina Veterinária e Espiritualidade (Nuvet) da Associação Médico Espírita do Norte, que tem como objetivo estudar a espiritualidade dos animais e trabalhar em prol deles: «Convidamos a todos interessados no assunto a participarem do grupo. Para mais informações por favor acessem o site www.amenorte.org.pt».

Referências anotadas (Nuvet): BROOM, D.M.; FRASER, A.F. Comportamento e bem-estar de animais domésticos.4.a ed. São Paulo: Manole, 2010. BROOM, D.M.; MOLENTO, C.F.M. Bem-estar Animal: Conceito e questões relacionadas - Revisão. Archives of Veterinary Science, v. 9, n. 2, p. 1-11, 2004. KARDEC, A. O Livro dos Espíritos. 2.a ed. São Paulo: Virtue paritipações limitadas, 2011. XAVIER, F. C. Mandato de amor. Editora: União Espírita Mineira, 1992. PRADA, I. A questão espiritual dos animais. 10a ed. São Paulo: FE Editora Jornalística Ltda, 2013.

Almas Gémeas

"Não há almas que desde suas origens, estejam predestinadas à união. Cada um de nós não tem, em alguma parte do Universo, a sua metade, a que fatalmente um dia se reunirá." – questão 298 de "O Livro dos Espíritos" de Allan Kardec.

foto pixabay

A ideia romântica das almas gémeas é um conceito popular simpático e aparentemente inofensivo. No entanto, se analisado em maior profundidade, não poderá esta ideia ser redutora e até prejudicial para uma vivência afetiva? Segundo ela, no início dos tempos, Deus separou as almas em pares. Assim, cada alma possuiria a sua metade eterna a que tem fatalmente de se unir para alcançar a felicidade. Juntas, essas metades sentir-se-ão uma só, mas separadas parece que lhes falta o essencial. Neste contexto, cada um de nós é apenas uma parte, uma fração que precisa de outra metade para se complementar, para se sentir completo.

A lógica das almas gémeas parece contribuir para a intensificação dos agrilhoados vínculos da dependência afetiva, incentivando à anulação das caraterísticas próprias para um ajuste irresistível a uma outra parte. Este foi um processo de despersonalização que condicionou de forma muito significativa as mulheres ao longo da história, que se viam na exigência de se conformarem ao papel que lhes era culturalmente atribuído, bem como à vontade dos seus maridos.

O ser humano nasce dependente. Até ao fim da infância, ele depende da dedicação dos seus pais para sobreviver e ser feliz. Nas fases seguintes do seu crescimento, essa dependência deveria ser eliminada gradualmente, ensaiando o indivíduo o exercício da sua autonomia, responsabilidade e liberdade. Mas muitas vezes isso não acontece. Por vezes, são os próprios pais que fomentam essa dependência, outras vezes é o próprio indivíduo que não consegue largar o conforto que essa dependência lhe proporciona. Mais tarde, os hábitos de dependência emocional serão transferidos para aqueles com quem ele se relaciona de uma forma mais próxima, assumindo posturas como carência, submissão ou subserviência.

O amor genuíno é a expressão mais pura da alma, o ponto mais sublime a que ela poderá alcançar. É a força criadora mais poderosa ao serviço do Homem. No entanto, ao atrelarmos o amor à dependência, é como conspurcar com um pedaço de terra um copo de água límpida. Quem amamos, deixa de ser aquele que nos motiva a ir além de nós mesmos superando os condicionamentos íntimos que ainda preservamos, para ser encarado como alguém que preenche as nossas lacunas, que nos aponta os caminhos, que repete o que devemos ou não devemos fazer, que nos carrega durante as dificuldades da vida e que por vezes nos substitui nas nossas próprias responsabilidades. Dizemos: "Eu amo-te!", mas na realidade queríamos dizer: "Eu preciso de ti!".

A lógica das almas gémeas parece contribuir para a intensificação dos agrilhoados vínculos da dependência afetiva, incentivando à anulação das caraterísticas próprias para um ajuste irresistível a uma outra parte.

Ao permitirmos que a dependência se sobreponha ao amor, ficamos reféns do nosso parceiro afetivo para alcançar os nossos objetivos, e isso poderá limitar-nos na capacidade para mostrar o nosso verdadeiro valor e atingir o que mais desejamos na vida. As relações conjugais devem ajudar a libertar o indivíduo em vez de o tornar mais dependente. Numa união conjugal saudável, a dependência precisa ser substituída pela compreensão e parceria. Duas pessoas unem-se em amor conjugal não porque dessa relação dependa a sua sobrevivência ou porque ela seja indispensável à sua felicidade, mas porque escolheram partilhar o seu amor, companheirismo, tempo e talentos em comunhão íntima na construção de um ideal comum. Cada elemento de uma união conjugal não é uma metade, mas um inteiro. É uma individualidade forjada pelas experiências em vidas sucessivas e que se apresenta nesta vida para continuar a sua aprendizagem rumo à felicidade.

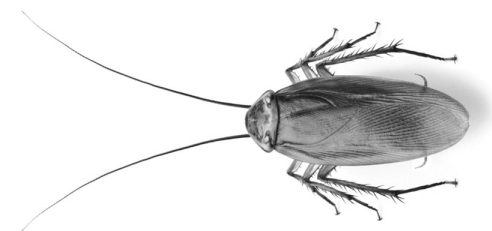
Não se pense que estou a promover o individualismo ou o egoísmo. Não é essa a intenção. O egoísmo nada constrói, é como uma esponja que tudo absorve. Em relações egoístas não existe liberdade, respeito, partilha ou compreensão, apenas obrigações e exigências que a vontade de um quer impor ao outro. Uma união conjugal em que domine o amor não é uma relação de dependência mas de parceria, de responsabilidade mútua e de comunhão íntima, em que duas individualidades distintas, com necessidades, talentos e experiências diferentes, detentoras de vontades e interesses que, por vezes, se contrariam, escolhem juntar-se para contruírem algo que é bem mais importante que a soma das partes. E este amor, liberto do bafio da dependência, tendo como base o respeito, a confiança e a compreensão, ao longo dos anos de convivência vai-se transformando numa rocha mais sólida que o titânio, cimentando laços de afeto que nem o tempo, a distância ou força alguma conseguirá quebrar, prolongando esses vínculos por toda a eternidade.

Texto: Carlos Miguel

PUBLICIDADE

Para cada problema, uma solução... De perfeita saúde!!!

Companhia de Desinfecções, Lda.

Tecnologia de desinfeções
Sistema inovador | Sem incómodos

Rua das Águas, 121, 3700-028 São João da Madeira | t: 256 832 875 | Fax: 256 374 744 | tm: 966 034 855 | geral@imunis.pt

Barbárie humana: dos EUA ao Oriente

"Um café, se faz favor", pedi ao empregado que me veio servir à mesa da esplanada. Ao lado, a conversa em alta voz - um mau hábito, recorrente, com esta história dos telemóveis - entre dois homens, na casa dos 45 anos. Discutiam a questão em voga, dos migrantes africanos, sírios, afegãos, mexicanos...

foto direitos reservados

Meditando no que tenho aprendido com a Doutrina dos Espíritos (Espiritismo ou doutrina espírita), senti-me mais aliviado por as minhas ondas mentais calcorrearem caminhos diferentes

Um deles (vamos chamar o sr. A), bem nutrido - a barriguinha fazia a chamada "curva da felicidade" nos homens -, bem vestido, sentado numa esplanada num país em paz, onde o calor trazia um ar de verão, do alto do seu "bem-estar", vociferou: "Essa cambada, se fosse eu que mandasse, iam a nado para casa. Nem sabemos se são terroristas ou não...".

O colega de mesa (vamos chamar o sr. B) parecia ser menos reativo, mais habituado a medir as palavras e/ou os conceitos. Tinha aquilo a que se chama o ar de "boa pessoa". O sr. B falava de um modo diferente, falava dos direitos humanos e tentava esclarecer o amigo, tentando que ele se colocasse na posição dos migrantes. "E se fosses tu, pá?"... "E se fosses tu a tentar entrar nos EUA em busca de uma vida melhor e te tirassem os filhos menores para serem "presos" longe de ti, juntamente com mais de mil crianças?".

O sr. A disparou logo: "Isso é problema deles, que se amanhem, não venham é cá estragar o que é nosso".

Confesso que fiquei um pouco nauseado, não pelo café que tinha acabado de beber, saboroso, mas por aquela dose auditiva de veneno tóxico que recebera – o egoísmo feroz.

Meditando no que tenho aprendido com a Doutrina dos Espíritos (Espiritismo ou doutrina espírita), senti-me mais aliviado por as minhas ondas mentais calcorrearem caminhos diferentes, caminhos de compreensão, fraternidade, irmandade universal, pese embora os muitos defeitos que ainda carrego.

Fiquei mais calmo... como que uma voz, mentalmente me questionava: "Será que aquele egoísta feroz tem o conhecimento da imortalidade do Espírito? Será que ele sabe que vai voltar à Terra, as vezes que forem necessárias, para evoluir espiritual e intelectualmente, em novos corpos (reencarnação)? Será que conhece a lei de causa e efeito, onde cada um colhe o que semeia (nesta vida e nas seguintes)?"

Pois é, pensei cá com os meus botões, ele não deve saber, não deve ter conhecimento que lhe permita pensar de maneira mais fraterna...

E aqueles que, tendo esse conhecimento, pensam e agem da mesma maneira?

Esses são mais auto-responsáveis, moralmente falando.

Apeteceu-me entrar na conversa e dizer ao sr. A: "Sabe por que não é feliz? Porque o egoísmo é a mãe de todos os nossos vícios e, enquanto não nos libertarmos desse vício, entendendo a vida de modo holístico, não seremos felizes. Enquanto não fizermos ao próximo o que desejamos para nós, não teremos paz interior e exterior. Enquanto não nos conseguirmos colocar no lugar dos outros, não seremos felizes".

Mas não era oportuno meter-me na conversa alheia.

Paguei o café, estava a ler o "Jornal de Espiritismo", deixei-o em cima da mesa, na esperança que ele desse uma vista de olhos no jornal ali "esquecido"...

No livro de Allan Kardec, "O Evangelho Segundo o Espiritismo", um dos capítulos fala das qualidades do homem de bem.

Fui-me embora a meditar nesse belo texto, que serve de roteiro luminoso para a nossa evolução intelectual e moral, para o nosso bem-estar.

Como queremos o mundo em paz se as leis dos homens estão tão longe das leis divinas ou lei natural?

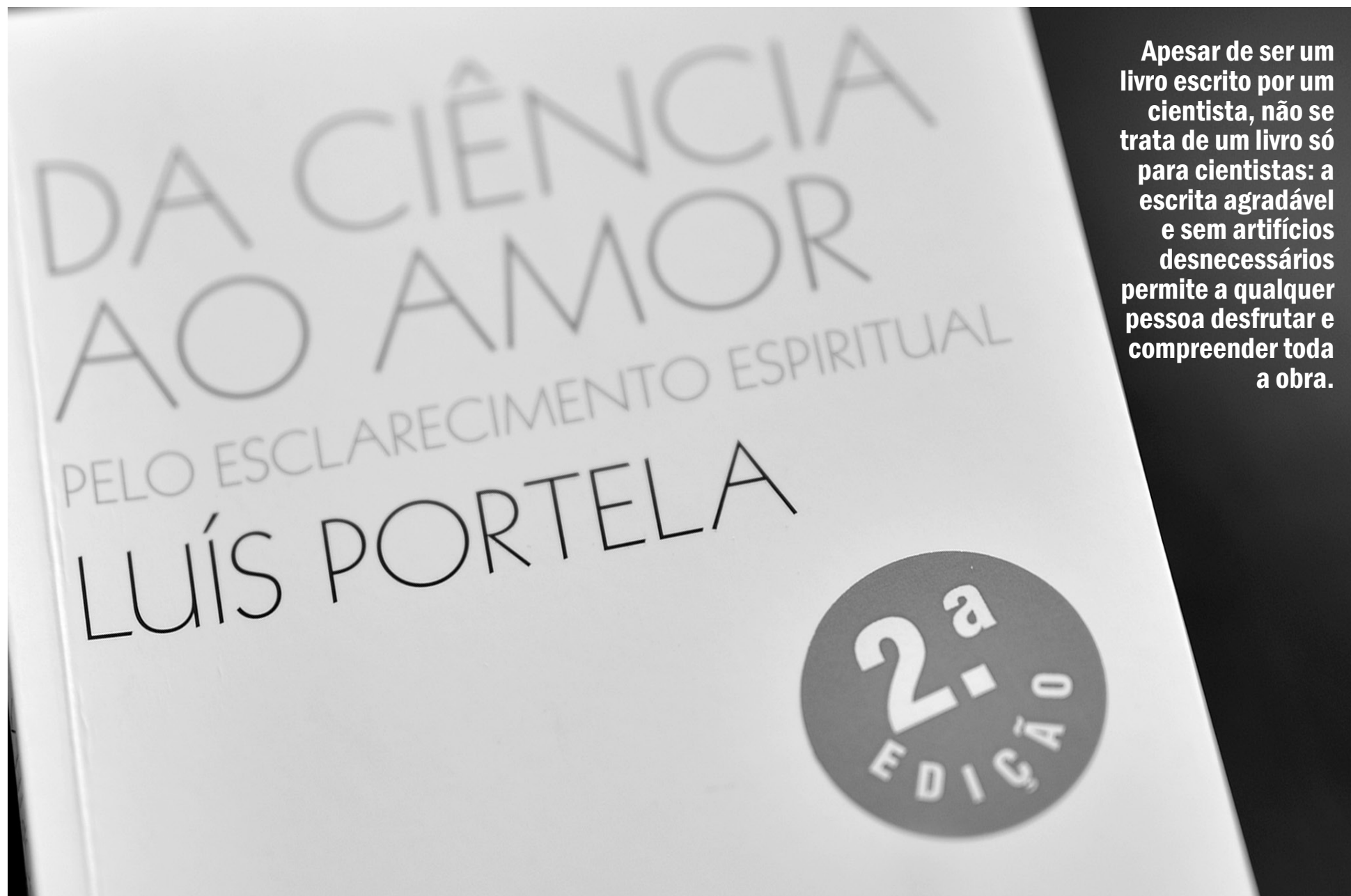
Como queremos paz se fomentamos a guerra no nosso quotidiano, nas conversas, com termos belicosos, nas leituras e programas de TV escandalosos, nas atitudes e reações agressivas, sem entendermos que o amor é a grande estrada da evolução, como diz um amigo meu?

Por isso não somos (ainda) felizes, mas podemos mudar... quando quisermos, já hoje!

Por José Lucas
jcmlucas@gmail.com

Da ciência ao amor – pelo esclarecimento espiritual

É este o nome do livro mais recente de Luís Portela, "chairman" da farmacêutica Bial e espiritualista.

foto direitos reservados

Apesar de ser um livro escrito por um cientista, não se trata de um livro só para cientistas: a escrita agradável e sem artifícios desnecessários permite a qualquer pessoa desfrutar e compreender toda a obra.

Luís Portela é natural do Porto, onde se licenciou em medicina, tendo aos 27 anos assumido a direção desta empresa. No entanto, sempre se interessou pelo estudo de fenómenos ditos paranormais, tendo publicado vários livros sobre o tema: "Ser Espiritual – Da Evidência à Ciência", "Para Além da Evolução Tecnológica", "À Janela da Vida", "Esvoaçando" e "Serenamente". Em sintonia com esse interesse, criou em 1994 a Fundação Bial, com a missão de incentivar o estudo científico* do ser humano, tanto do ponto de vista físico como espiritual: desde então, a fundação já apoiou 1 351 investigadores vindos de 25 países.

É sobre esta relação entre o mundo físico e o mundo espiritual que se debruça este livro, lançado em maio de 2018 e que vai já na 2.ª edição. Tal como o título indica e é referido na sua introdução, neste livro o autor pretende "fazer um ponto de situação da evolução científica em algumas áreas normalmente incluídas na fenomenologia parapsicológica."

Assim, Luís Portela começa por fazer uma reflexão sobre quem somos e qual o nosso papel no universo, fazendo referências à evolução espiritual e ao caminho que cada um de nós tem de percorrer. De seguida, aborda áreas mais específicas que têm sido estudadas por cientistas de vários cantos do mundo, começando por falar da força do pensamento e de experiências de quase-morte, referindo também as mais recentes novidades sobre técnicas de regressão e progressão, sobre transcomunicação instrumental e até sobre mediunidade. Para além de explicar estes fenómenos de forma sucinta, o autor apresenta estudos e investigações fidedignas de forma compreensível e descomplicada. Os últimos capítulos são reservados para algumas linhas orientadoras para uma vida plena e feliz e para a discussão de conceitos como a felicidade, a verdade, o amor e a responsabilidade. O interesse deste livro não se resume aos 24 capítulos: estende-se à bibliografia, recheada de livros e artigos de investigação dignos de leitura e reflexão.

Enquanto espíritas, este livro é particularmente interessante porque ao longo de todos os capítulos somos confrontados com temas também abordados pela doutrina espírita, sendo notórias as influências de outras filosofias e doutrinas, como o budismo. É interessante reparar que Luís Portela é defensor das ideias de Allan Kardec: a defesa de um estudo sério e isento dos fenómenos parapsicológicos e dos espíritos para que possamos melhorar enquanto seres espirituais nesta vida terrena. E salienta esta ideia várias vezes, reforçando a necessidade dos cientistas se libertarem de preconceitos e procurarem "a verdade pela verdade".

Apesar de ser um livro escrito por um cientista, não se trata de um livro só para cientistas: a escrita agradável e sem artifícios desnecessários permite a qualquer pessoa desfrutar e compreender toda a obra. Concluindo, "Da ciência ao amor – pelo esclarecimento espiritual" é sem dúvida uma ótima escolha para quem ainda não decidiu o livro que lhe fará companhia neste final de verão.

Por Joana Santos

* Neste site - http://fbial.docbasecloud.net/archivesearch.aspx - poderá consultar o produto das investigações feitas pelos cientistas apoiados pela Fundação Bial. Uma fonte de informação a não perder!

Conhecer o que crê, saber por que crê

Grande parte das religiões tradicionais está alicerçada em dogmas que não devem ser analisados ou discutidos, mas obedecidos, uma vez que representam a verdade de Deus, o que não se aplica à doutrina espírita.

foto pixabay

Ela posiciona-se, antes de mais nada, como uma filosofia, tendo como objetivo a reflexão e a análise sobre a vida e suas implicações. Semelhante às ciências que procuram estudar as leis que regem a matéria, o Espiritismo busca estudar as leis naturais do mundo espiritual que afetam o homem, as suas relações e o seu bem-estar. O conhecimento espírita desenvolve uma ética própria que provoca ou induz a uma reflexão sobre a moral (conjunto de regras sobre o que é certo ou errado, bom ou mau).

Não faz nenhum sentido que os seguidores do Espiritismo não conheçam bem os seus princípios e conceitos, que não tenham lido e estudado pelo menos as obras de Allan Kardec, entre as milhares existentes. Não se trata de exigir dos espíritas conhecimentos de tudo em detalhe, mas o conhecimento dos pontos principais. Naturalmente leva-se tempo para se conhecer e entender os fundamentos da doutrina.

Os cinco livros de Kardec, mais Obras póstumas, totalizam cerca de 2500 páginas. Fazendo-se uma estimativa, seriam necessárias 200 horas para se ler a coleção, levando-se em conta o gasto de quatro minutos por página. Penso que com um prazo mínimo de um ano seria possível estudar os seis livros, investindo-se uma hora por dia útil, ficando o estudo mais confortável se forem utilizados também os fins-de-semana e feriados, podendo-se incluir outros livros ou um curso de Espiritismo, que geralmente dura de dois a quatro anos.

Pensando nisso, pesquisei há dez anos os conhecimentos doutrinários dos frequentadores de um centro espírita. Utilizei a técnica “Focus Group” para pesquisa qualitativa, reunindo por vez de quatro a seis pessoas para conversar sobre Espiritismo, todas com mais de quatro anos como espíritas.

Dessa experiência destacaram-se alguns aspetos que demonstraram desconhecimento de pontos importantes da doutrina como:

1. Tratar Jesus como Deus;
2. Perceber Jesus como espírito que teve uma evolução sem erros;
3. Entender a Bíblia como a verdade;
4. Considerar que Deus decide sobre as mínimas coisas da vida de cada pessoa;
5. Considerar os obsessores como espíritos inferiores ou maus;
6. Desconhecer que a oração deve ser espontânea e não decorada;
7. Entender que o obsidiado não tem responsabilidade sobre a sua situação;
8. Confundir a lei de causa e efeito com a lei de talião;
9. Entender Deus com sentimentos do ser humano, que perdoa, tem misericórdia, compaixão;
10. Considerar que ser espírita e praticar a caridade é condição para a pessoa ser ‘salva’;
11. Julgar que “a felicidade não é deste mundo” e só estará acessível aos espíritos superiores;
12. Acreditar que cada espírito possui uma ‘alma gémea’;
13. Supor que o médium de psicofonia ‘incorpora’ o espírito comunicador, isto é, o espírito entra no corpo do médium;
14. Crer que espíritos bons só falam a verdade e não se equivocam ou podem interpretar algo mal.

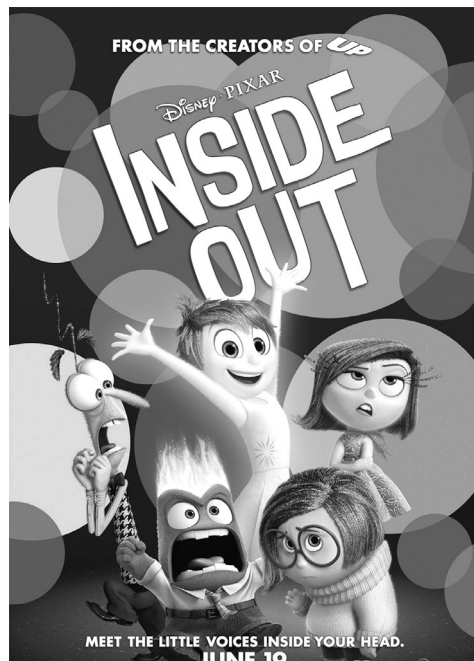
Essa situação de desconhecimento ou de conhecimento equivocado deve ter muitas causas. A primeira é a automotivação, a responsabilidade de cada pessoa cultivar e despertar. Ter curiosidade intelectual, querer saber os porquês da vida. A segunda é a qualidade da comunicação do Espiritismo. Os comunicadores espíritas, as federativas e os centros têm responsabilidade nessa baixa compreensão da doutrina espírita. Que Espiritismo estamos a divulgar? Relaciono alguns tipos de comunicação incorreta que tenho observado:

Espiritismo pessoal – aquele que destaca mais as opiniões do expositor, dirigente ou do mentor da casa;
Espiritismo alarmista – que enaltece o poder das trevas e a inferioridade moral dos espíritas;
Espiritismo místico – privilegiando a devoção, a contemplação, o sobrenatural;
Espiritismo superficial e dogmático – que evidencia ideias e raciocínios pela autoridade dos autores e não pelas explicações doutrinárias corretas;
Espiritismo deslumbrado – que insiste em dar explicações simplistas para todos os casos e situações;
Espiritismo excessivamente religioso – que usa linguagem piegas, não prioriza o estudo sério e preocupa-se mais com o assistencialismo e o enaltecimento de Jesus.

Os cinco livros de Kardec, mais Obras póstumas, totalizam cerca de 2500 páginas. Fazendo-se uma estimativa, seriam necessárias 200 horas para se ler a coleção, levando-se em conta o gasto de quatro minutos por página.

Todos os espíritas podem e devem colaborar para melhorar essa situação. A interpretação equivocada da doutrina é um risco para a sua evolução. É preciso pesquisar o nível de compreensão dos alunos e frequentadores, conversar com os dirigentes do centro, mudar e melhorar os cursos, instituir o estudo contínuo, trabalhos em grupo, produção de conteúdo e melhorar a forma como comunicamos o conhecimento espírita.

Por Ivan Franzolim * (In «Correio Fraterno» de maio/junho – 2014).
* Escritor e comunicador espírita, fundador da ADE-SP – Associação de Divulgadores do Espiritismo de São Paulo.

Inside Out

Riley é uma menina de 11 anos que, contrariada, tem de abandonar a sua vida no Minnesota para ir morar para São Francisco com os pais. Mas Riley não é bem a protagonista desta história. Os protagonistas desta deliciosa aventura são as suas emoções primárias: a Alegria, a Tristeza, o Medo, a Raiva e a Aversão. É através delas que vamos fazer uma inacreditável viagem à mente de Riley, às suas contradições, conflitos e ilusões enquanto ela precisa de lidar com à ideia de viver numa outra cidade, longe dos seus amigos, da sua equipa de hóquei e fingindo que está contente com esta mudança. Ao longo desta enriquecedora experiência, Riley vai ter de aprender que as emoções são muito mais complexas do que aparentam e que, por vezes, algumas emoções mais sombrias têm um papel importante na harmonia e no seu equilíbrio a curto prazo.

"Inside Out" é um filme dos estúdios da Pixar que arrecadou o Óscar de Melhor Filme de Animação em 2015. A representação gráfica das emoções é muito criativa e convida à gargalhada, provocando-nos também a reflexão sobre a natureza das nossas emoções, na forma como elas influenciam o que somos, o que fazemos e a relação que mantemos com elas. Podemos escolher as nossas emoções? Teremos controlo sobre elas? Um redondo "Não!" parece a resposta mais evidente para estas perguntas à medida que nos lembramos de como as emoções surgem em resposta a acontecimentos no nosso dia-a-dia e o dominam às vezes de forma irredutível. Mas se excetuarmos os casos patológicos e as situações extremas, qualquer um de nós é capaz de estabelecer uma linha vermelha para o alcance das suas emoções impedindo que elas dominem totalmente as reações e comportamentos.

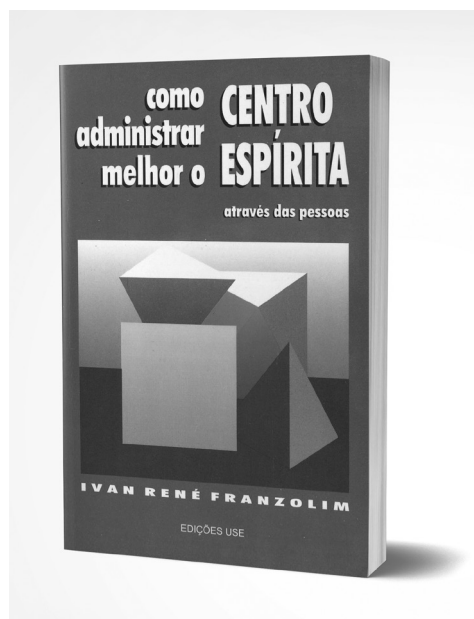
Sendo assim, mesmo não podendo escolher as nossas emoções que sentimos, podemos escolher as emoções que alimentamos. Não temos um controlo completo sobre elas mas podemos mudar a forma como pensamos a realidade objetiva e subjetiva à nossa volta. Na verdade, as emoções dizem-nos pouco sobre a realidade exterior mas muito sobre nós mesmos. Infelizmente, quase sempre interpretamos este axioma em sentido inverso. É que quando sinto aversão por alguém, essa emoção diz muito mais sobre mim do que sobre a pessoa por quem sinto aversão. Ao sentir raiva do meu colega de trabalho por uma resposta por email a que deu conhecimento ao chefe, essa emoção surgiu pela forma subjetiva como interpretei as suas intenções e corresponde a algo objetivo sobre mim e à minha resposta a este tipo de situações.

É que muitas das nossas emoções são respostas enviesadas e deturpadas aos conceitos íntimos que adquirimos e à perceção equivocada que temos da realidade. A multiplicação de assassinatos de jovens negros nos EUA por polícias em operações stop acontecem porque, esses polícias, reagindo emocionalmente a um preconceito racial, percebem como ameaças situações comuns como ajeitar o colarinho ou coçar a orelha. Em vez de ficarmos agarrados a conceitos e preconceitos que nada têm a ver com a realidade e que despoletam emoções equivocadas, é urgente transformar a forma como pensamos as situações à nossa volta, adquirindo uma maior sensibilidade e lucidez para perceber a realidade como ela é, bem como uma benevolência para ver os outros com olhos da fraternidade. As nossas emoções agradecem.

Para além de ser incrivelmente divertido, "Inside Out" ajuda a pensar sobre o que sentimos e porque o sentimos. É uma reflexão preciosa.

Título original: "Inside Out".
Realizado por Pete Docter.
EUA, 2015 – 102 minutos.

Por Carlos Miguel

Como administrar melhor o Centro Espírita através das pessoas

Felizmente, na literatura espírita já existem trabalhos de qualidade que nos ensinam a forma de administrarmos correctamente um Centro Espírita.

Nunca devemos perder de vista que o objectivo essencial do Centro Espírita é "facilitar a transformação moral do homem". A presente obra, de apenas 141 páginas, do estudioso e divulgador da Doutrina Espírita Ivan René Franzolim, é um exemplo muito útil para atingirmos esse objectivo, que a U.S.E. – União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo, Brasil – nos oferece.

Gostaria de sugerir, antes de continuar, que todos os Centros Espíritas a serem criados devem conter no seu nome o vocábulo que o qualifique como tal, sem margem para interpretações dúbias, ou seja, a palavra "Espírita". Assim, após o qualificativo "espírita", acrescentaríamos o seu nome propriamente dito: a localidade ou região onde se encontra, ou apenas o nome de uma personalidade espírita de referência. Exemplos: Centro [Núcleo, Sociedade, Associação, Grupo] Espírita da Fuzeta; Centro Espírita do Alentejo; Centro Espírita «Fernando de Lacerda»; Centro Espírita «Deolindo Amorim»; Centro Espírita «Allan Kardec», etc. Poderíamos também batizá-los com os nomes das virtudes (perdão, amor, esperança, caridade, etc.), mas pessoalmente preferimos os nomes das personalidades que as vivenciaram e dignificaram na realidade, porque tem outro impacto e respeitabilidade, evitando-se, assim, vulgarizar as virtudes, já de si tão mal tratadas.

Ivan Franzolim define nesta obra, com lucidez, qual o objectivo do Espiritismo: "A transformação moral do homem estimulando-o a conhecer e a obedecer as leis naturais." Registamos alguns dos objectivos fulcrais dos administradores das casas espíritas: zelar pela fidelidade e divulgação do conhecimento espírita; promover a interação fraterna e o progresso de todos os seus colaboradores; buscar a eficácia e a melhoria da qualidade de todas as actividades e nos bens e serviços oferecidos; instigar o exercício permanente do estudo da Doutrina e da prática constante do aprimoramento interior; buscar manter uma situação económico-financeira sólida, capaz de assegurar o desenvolvimento das actividades dentro de uma linha ascendente de melhoria.

O autor recorda que os elementos essenciais na administração de qualquer organização são o "homem" e o "trabalho". Afirma, também, que "somos o que as nossas acções exemplificam" e que toda a Organização, e muito especialmente uma casa espírita, deve "trabalhar em clima de compreensão, cooperação e igualdade de direitos". Jamais devemos de esquecer que o nosso compromisso é com o Espiritismo, para não repetirmos os erros do passado que têm sempre adulterado a Verdade e retardado a nossa evolução.

Podemos ler noutro local do presente «Jornal de Espiritismo» o artigo do autor intitulado «Conhecer o que crê, saber por que crê» que deve merecer a nossa melhor atenção.

Ivan Franzolim é formado em Administração de Empresas com pós-graduação em Comunicação Social e Marketing de Serviços, e sobretudo, é um espírita militante na linha do saudoso Professor José Herculano Pires, pelo que tem feito em prol da causa espírita.

Por Carlos Alberto Ferreira

IMPRESSÃO DIGITAL

Entrevista a frequentadores

foto direitos reservados

Carla Simões reside na Lousã, na região Centro de Portugal, conta 38 anos e é engenheira.

Como conheceu o Espiritismo?
Carla Simões – Conheci o Espiritismo através de uma amiga brasileira.

Frequenta algum centro espírita?
Carla Simões – Sim, frequento o centro espírita "Good Study AK", na Lousã, associação sem fins lucrativos da qual sou dirigente, com a minha irmã.

Qual a sua opinião acerca do "Jornal Espiritismo"?
Carla Simões – É um jornal interessante, com temas atuais, de reflexão e estudo.

Do que já conhece do Espiritismo, ele mudou alguma coisa na sua vida?
Carla Simões – O espiritismo mudou tudo na minha vida, de tal modo que hoje, dirijo, com a minha irmã, um centro espírita, na Lousã (morada: GOOD STUDY, A. K., Rua Vicente Dias Martins, 3200-156 LOUSÃ, telefone 918139427, E-mail: goodstudyak@gmail.com).

Importância da educação espírita

O Francisquinho, de nove anos de idade, no final do passado ano letivo, fez uma ficha de língua inglesa na escola que perguntava qual o dia da semana que mais gostava.
Consegue imaginar o que é que o menino respondeu?
Não hesitou:
- Sábado.
E desenhou a reunião da infância espírita na associação que frequenta com os pais. O caso é mesmo verídico - uma fofura!

Sabia que?

AMÉLIA REIS

01 Numa única frase "O educando é um espírito encarnado", Herculano Pires realizou, no que diz respeito à educação espírita, um trabalho ímpar, propondo e estruturando a pedagogia espírita fortemente calcada nos princípios da imortalidade e da evolução do espírito?

02 Mais de setenta por cento das pessoas que procuravam Francisco Cândido Xavier não eram espíritas, mas ele atendia a todos da mesma forma, sem olhar a condições sociais, nomes ou crenças?

03 Desencarnações envolvidas em circunstâncias trágicas (incêndios, terramotos, acidentes aéreos, enfim...) estão associadas a experiências evolutivas e, não raro, representam o resgate de dívidas contraídas com o exercício da violência?

04 O prof. doutor Ian Stevenson apresenta na Obra "Twenty Cases of Reincarnation" o caso de um espírito que reencarnou, pouco tempo depois de ter partido para a erraticidade, como filho do próprio filho, reconhecendo os familiares próximos bem como o seu antigo relógio de bolso que a família conservara?

05 Os seres que reencarnam como nossos filhos e filhas constituem parte integrante do projeto elaborado para a vida terrena no seio familiar e precisam contar connosco para as tarefas evolutivas que programaram realizar junto de nós?

06 Os Espíritos são mais sensíveis à saudade dos que os amavam na Terra do que podemos imaginar, pois essa lembrança aumenta-lhes a felicidade, se são felizes, e, se são infelizes, serve-lhes de alívio?

Os defeitos numa balança

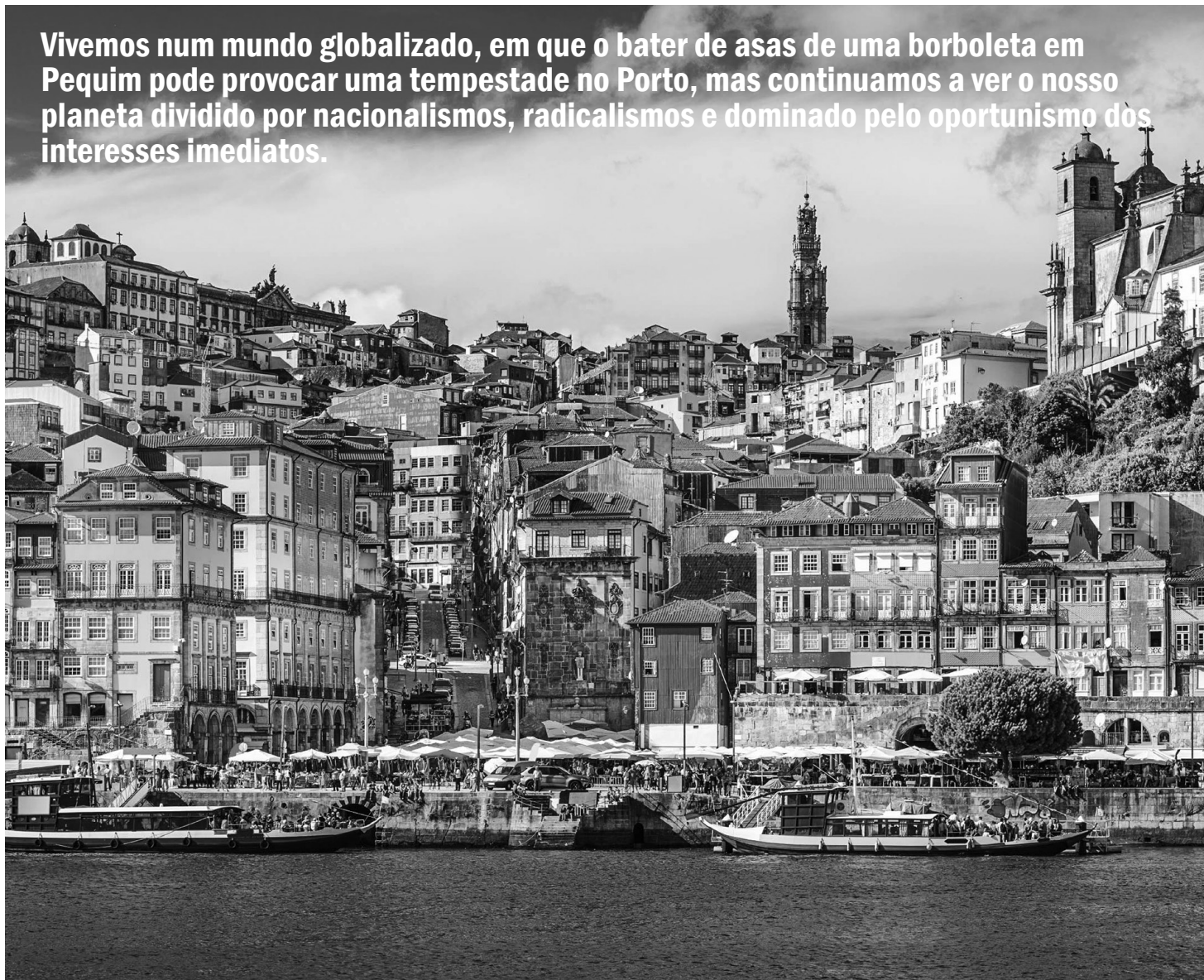
INFANTIL - Por Manuela Simões

Era uma vez uma menina que andava na escola, como todos os meninos, mas que passava a vida a brigar com os outros meninos. Por causa disso, durante o recreio, ocupava-se a ficar infeliz e birrenta grande parte do tempo.
Por mais que lhe dissessem que ela deveria deixar os queixumes e aproveitar o que era bom para ficar mais feliz, a menina considerava que os defeitos dos outros tinham muito peso e eram mais fortes e isso era razão para as brigas constantes. Não conseguia esquecê-los para estar melhor com os seus colegas de escola.
Os dias iam passando e os episódios repetiam-se dia após dia. A professora começou a ficar preocupada com a situação, pois iniciar as aulas após os intervalos, não estava fácil, já que o rol de queixas era enorme e era urgente resolvê-los.
Um dia, a professora propôs um jogo à menina, juntamente com a turma. Pegaram numa balança e colocaram-na em cima de uma mesa e ao lado puseram vários pesos do mesmo tamanho. Depois, ficou definido que o prato direito da balança era para os defeitos de "Brincar em grupo" e o prato esquerdo era para as coisas boas, as virtudes.
Começaram as opiniões sobre o que existia de menos bom nas brincadeiras em grupo: 1) não podemos brincar ao que nós queremos - temos que chegar a um acordo e pode não nos agradar; 2) temos que brincar com todos os colegas; 3) até chegar a nossa vez de jogar, demora muito tempo a dar a volta por todos... A menina foi concordando com as sugestões e a balança, por agora, pendia só para um lado, para o lado direito, o lado dos defeitos. Depois começaram a dizer as coisas boas. 1) Nunca estamos sozinhos; 2) a maioria dos jogos só se fazem se existirem duas ou mais pessoas, por isso existe maior variedade de jogos; 3) aprendemos muito uns com os outros; 4) se nos magoamos temos alguém ao nosso lado para ajudar; 5) as alegrias das vitórias só são possíveis se existirem outros parceiros; 6) fazem-se muitos amigos; 7) crescemos mais saudáveis; 8) partilhamos muita coisa; 9) quando há brigas, existe maior possibilidade de ajuda para acalmar os ânimos... Também aqui, a menina foi concordando com todas as sugestões. Agora a balança já pendia totalmente para o lado oposto, o lado das virtudes.
No fim, todos perceberam que jogar em grupo é mesmo mais gratificante e que saem todos a ganhar se fizerem um esforço para aproveitarem os colegas que têm.
Quem tirou as melhores lições, foi mesmo a menina. Afinal, os defeitos não têm mais peso do que as virtudes e passou a esforçar-se para valorizar as coisas boas e desvalorizar o que é menos bom.

(autor desconhecido)

A Casa Comum da Humanidade

foto direitos reservados

Vivemos num mundo globalizado, em que o bater de asas de uma borboleta em Pequim pode provocar uma tempestade no Porto, mas continuamos a ver o nosso planeta dividido por nacionalismos, radicalismos e dominado pelo oportunismo dos interesses imediatos.

Sabia que no Porto há uma Casa Comum da Humanidade? Em 2016, foi assinado entre a Câmara Municipal do Porto e associação Zero o protocolo de estabelecimento deste projeto na cidade invicta.

Dinamizada por aquela associação ambientalista, este projeto ecológico procura congregar vários parceiros internacionais para que tenha um alcance global. Cientistas de todo o mundo e de todas as áreas, pensadores e investigadores, terão nesta organização um suporte de referência e reflexão para os ajudarem a encontrar outros modelos de organização e uso sustentado do sistema terrestre.

Vivemos num mundo globalizado, em que o bater de asas de uma borboleta em Pequim pode provocar uma tempestade em Lisboa, mas continuamos a ver o nosso planeta dividido por nacionalismos, radicalismos e dominado pelo oportunismo dos interesses imediatos. Quem tem o dever e a responsabilidade para agir? Num mundo capitalista dominado por guerras económicas e competidores ferozes, porque é que um país deveria tomar medidas para proteger e melhorar o ambiente global do planeta se um país seu concorrente não o faz, sabendo que as consequências do desgaste que esse outro país provoca também o afeta? Como afirma o professor Paulo Magalhães, "no que diz respeito ao ambiente, o que é meu e o que é teu só tem sentido no futuro se conseguirmos proteger o que é nosso". É desta dificuldade que surgiu uma proposta científica e legal muito peculiar com base na ideia da Terra como um condomínio em que existem áreas próprias e áreas comuns e onde a preservação dessas áreas comuns deveria ser uma responsabilidade de todos para benefício de todos. O clima não tem fronteiras, o delicado e complexo sistema que sustenta a vida neste planeta é um bem comum da Humanidade. Uma decisão de um país pode afetar todo o planeta. Torna-se assim necessário criar as bases para uma nova economia global, onde seja dada existência jurídica e valor económico e social aos benefícios que capturamos dos ecossistemas que todos usamos. Por exemplo, tal como num condomínio, todos os esforços que o Brasil faça para preservação da Amazónia é um benefício de todos que deve ser reconhecido economicamente. Dessa forma, poderia ser dinamizados estímulos à produção de recursos naturais e não apenas ao seu consumo, o que significaria que, proteger e beneficiar os ecossistemas, deixaria de ser um custo para a sociedade e poderia transformar-se numa vantagem económica. Trata-se, em suma, de criar uma plataforma de justiça onde os contributos positivos e negativos de cada país para a manutenção dos ecossistemas fossem contabilizados.

A Casa Comum da Humanidade está a equacionar apresentar junto da Unesco uma candidatura ao reconhecimento do Sistema Terrestre como um património da Humanidade. Com esta iniciativa pretende-se que esse Sistema Terrestre seja reconhecido como um bem jurídico global que existe dentro e fora das fronteiras dos países, e que é urgente que seja protegido.

Por Carlos Miguel

Porto: Seminário de Medicina e Espiritualidade

O fim de semana de 27 e 28 de outubro situa na cidade do Porto o VI Seminário de Medicina e Espiritualidade, organizado pela Associação de Médicos Espíritas do Norte (AME Norte), sob a égide da Associação Médico-Espírita Internacional.

Serão dois dias de conferências sobre temas diversos a serem proferidos por médicos e psicólogos estudiosos da doutrina espírita num auditório próximo do Palácio de Cristal. Entre os oradores contam-se Gláucia Lima, Maria Paula Silva, Inês Ruvina, Décio Iandoli Júnior, Andresa Thomazoni e, entre outros, Gelson Roberto. O certame abre-se ao público em geral, mas as inscrições estão limitadas à capacidade do auditório. Se visitar o site da AME Norte - http://amenorte.org.pt/ - encontra mais detalhes sobre como se pode inscrever. Contacto - norte.ameportugal@gmail.com.

Vale de Cambra: Jornadas Culturais Espíritas

A Associação Cultural Espírita Mudança Interior (ACEMI), de Vale de Cambra, organiza no próximo dia 22 de setembro, sábado, as suas III Jornadas Culturais Espíritas. Subordinadas ao tema geral "Na ausência do bem...", o evento vai decorrer no auditório da Junta de Freguesia de S. Pedro de Castelões, entre as 10h00 e as 18h00.

No programa conta com Mercedes Garcia de la Torre, que discursará sobre "Mal ou ignorância?", seguindo-se J. Gomes com "As faces do mal". João Gonçalves palestrará sobre "A lei de destruição", António Pinho da Silva sobre "Interpreta

ÚLTIMA

Curso Básico de Espiritismo presencial

Estão abertas inscrições em várias associações sem fins lucrativos para criação de novas turmas presenciais de Curso Básico de Espiritismo, uma formação aberta a toda a população e inteiramente gratuito.
É o caso de Braga, por exemplo, que terá início em setembro. Com duração de aproximadamente dez meses, decorre aos sábados das 15h00 às 16h30. Quem estiver interessado pode inscrever-se através de um formulário e repassá-lo a quem achar que estará interessado - https://goo.gl/forms/xAFbpqiIz4wJjfH82.
A sede desta colectividade fica na Rua do Espírito Santo, n.º 38, 4715-183 Nogueira.
Outra cidade onde há este mesmo curso é Caldas da Rainha, na Rua Francisco Ramos, n.º 34 R/C, que acolhe os inscritos também na própria associação ou on line, em http://bit.ly/2tGV5vH.
Por sua vez, a cidade do Porto ministra este curso no Centro Espírita Caridade por Amor - http://www.ceca-porto.com - cuja sede social se encontra na Rua Fonseca Cardoso, 39, 1.º Dt.º Frente. Também se pode inscrever numa visita às sextas-feiras às 21h30, dia de palestra pública, ou on line - www.ceca-porto.com/cursobasicoespiritismo.

Setembro traz a ADEP TV

Sobremaneira esforçada e amadora como deve ser, com conteúdos interessantes, a equipa da ADEP que costuma transmitir on-line as Jornadas de Cultura Espírita do Oeste nos seus tempos pós-profissionais aproveita a cedência de um estúdio em Braga e dá o pontapé de saída para esta nova plataforma de videocomunicação espiritista.
A equipa e Vasco estão alinhados para que tudo corra bem: «Estamos a preparar toda a forma e conteúdo para termos lalvez dia 8 de setembro, sábado, com início às 16h00, a primeira emissão da ADEP TV». Com várias rubricas ao longo de cerca de duas horas de emissão contínua, e porque é um projeto não profissional, ou seja, feito de forma inteiramente grátis, a ideia é «emitir on-line, através de um site que iremos mais perto da data divulgar, pela ADEP, e depois deixar os vídeos disponíveis para as pessoas verem quando lhes aprouver. Além disso, haverá conteúdos, e são muitos, que vão rodando a tempo inteiro neste site da ADEP TV para que haja sempre algo para oferecer a quem desejar visualizá-los».
Os testes já estão em curso. O primeiro foi na noite de 5 de junho: «Apesar de muito improviso, o pessoal saiu muito feliz de lá», disse Vasco. «Foi um primeiro passinho. Foi muito amador, mas interessa é começar a fazer e melhorar sempre». Além da já referida, as emissões estão agendadas também para os sábados 8 de dezembro de 2018, 23 de março e 8 de junho do próximo ano.

Aveiro: Lei de Causa e Efeito

Dia 14 de outubro, domingo, o tema central «Lei de Causa e Efeito» vai ocupar o auditório do Museu Marítimo de Ílhavo, a partir das 14h00. São as IX Jornadas de Cultura e Arte Espírita da Região de Aveiro.
Associações sem fins lucrativos da região, como o Grupo Espírita Centelha de Luz e a Associação Espírita Luz e Paz, de Aveiro, a Associação Espírita Consolação e Vida, de Águeda, e as duas associações de Ílhavo vão abordar assuntos como os vícios e o valor da vida, mundo de regeneração e a família no mundo atual, com participações oportunas da cantora lírica Inês Margaça, cabendo ainda como cereja no topo do bolo uma conferência de Gláucia Lima, de Lisboa, que abordará o subtema «Mediunidade e perturbações mentais». O evento encerra com uma mesa-redonda.

CARTOON

UMA REVELAÇÃO NAS SUAS MÃOS

ASSINE JÁ

7,00 Assinatura anual (Portugal Continental)
15,00 Assinatura anual (Outros países)
5,00 Versão Online anual

WWW.ADEP.PT

PUBLICIDADE